

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

MATHEUS GARCIA TELESSIO

**PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS OU GINÁSTICAS DE  
CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL? UMA ANÁLISE A PARTIR DA BNCC**

Goiânia-GO

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Matheus Garcia Telessio

Título do trabalho: Práticas corporais alternativas ou Ginásticas de Conscientização Corporal? Uma análise a partir da BNCC

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento [ x ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Priscilla De Cesaro Antunes, Professora do Magistério Superior**, em 15/04/2022, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MATHEUS GARCIA TELESSIO, Discente**, em 15/04/2022, às 17:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2785598** e o código CRC **EF2CE9C1**.

---

**Referência:** Processo nº 23070.015359/2022-77  
2785598

SEI nº

MATHEUS GARCIA TELESSIO

**PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS OU GINÁSTICAS DE  
CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL? UMA ANÁLISE A PARTIR DA BNCC**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Faculdade de Educação Física e Dança da  
Universidade Federal de Goiás como requisito  
para finalização do curso de Educação Física

Orientadora: Prof.a. A Dra. Priscilla de  
Cesaro Antunes

Goiânia-GO

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Telessio, Matheus Garcia

PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS OU GINÁSTICAS DE CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL? UMA ANÁLISE A PARTIR DA BNCC [manuscrito] / Matheus Garcia Telessio. - 2022.

LX, 60 f.

Orientador: Prof. Priscilla de Cesaro Antunes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Cidade de Goiás, 2022.

Anexos.

Inclui tabelas, lista de figuras.

1. Práticas Corporais Alternativas. 2. Ginástica. 3. Ginásticas de Conscientização corporal. 4. Educação Física escolar. 5. Base Nacional Comum Curricular. I. Antunes, Priscilla de Cesaro, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **08/04/2022**, às **16h30min**, de forma **virtual**, por meio de **videoconferência via Google Meet**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“Práticas corporais alternativas ou Ginásticas de Conscientização Corporal? Uma análise a partir da BNCC”**, de autoria de **Matheus Garcia Telessio**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pela **Profa. Dra. Priscilla de Cesaro Antunes - orientadora FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Profa. Dra. Taiza Daniela Seron Kiouranis - FEFD/UFG** e **Profa. Dra. Jaciara Oliveira Leite - FEF/UnB**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 (dez)**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Priscilla De Cesaro Antunes, Professora do Magistério Superior**, em 14/04/2022, às 10:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Taiza Daniela Seron Kiouranis, Professor do Magistério Superior**, em 18/04/2022, às 12:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **JACIARA OLIVEIRA LEITE, Usuário Externo**, em 18/04/2022, às 15:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2785595** e o código CRC **63F4B758**.

## **AGRADECIMENTOS:**

Agradeço a todos e todas, estudantes e professores, que de alguma forma estiveram presentes na minha formação acadêmica durante a graduação.

Com destaques aos estudantes da turma 47 da Licenciatura, aos companheiros (as) do Diretório Acadêmico ‘26 de outubro’ da FEFD/UFG, a professora Dra. Anegleyce Teodoro Rodrigues, ao professor Dr. LÊNIN Tomazett Garcia e ao camarada Heitor Avelar pelas conversas, risadas e jogos de xadrez nas dependências da Universidade.

A minha participação no projeto de Extensão Yoga com a Comunidade foi central na construção desta monografia. Assim, evidencio o meu apreço a professora Dra. Priscilla de Cesaro Antunes, coordenadora do projeto, que tem um vasto conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares e que me instruiu a dar aulas de Hatha Yoga. Deixo aqui registrado o meu agradecimento a este lindo projeto no qual estive presente, na condição de bolsista, de 2020 até o final de 2021.

Vivências, saberes e amizades que levo para a vida.

Dedico este trabalho, em especial, ao Movimento Estudantil de Educação Física que me motivou a continuar no curso de graduação, a mãe Iozilva Garcia da Silva, a namorada Isadora Menegassi de Sales Savioli por todo apoio, incentivo e carinho.

Minha sincera gratidão a vocês!

**Viva o MEEF!**

## RESUMO

As práticas corporais alternativas (PCAs) envolvem um conjunto de saberes filosóficos, teóricos e práticos oriundos de tradições culturais milenares e contra hegemônicas. As PCAs emergem no campo da Educação Física com o Movimento Renovador na década de 1980, contestando o paradigma da aptidão física e propondo uma alternativa aos conteúdos tradicionais comumente trabalhados na escola, a exemplo da Ginástica. Foi realizada uma análise documental, pois o presente estudo tem como objetivo geral compreender como aparece o conteúdo das Práticas Corporais Alternativas (PCAs) no componente curricular Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). E como objetivos específicos: identificar as PCAs na 1ª versão do documento e da sua incorporação ao conteúdo de ginástica na 2ª e 3ª versão da BNCC, além de debater relações das PCAs com a ginástica. Por fim, identificamos a supressão deste conteúdo nos documentos e o reducionismo das PCAs as ginásticas de conscientização corporal.

**Palavras-Chave:** Práticas Corporais Alternativas, Ginástica, Ginásticas de Conscientização corporal, Educação Física escolar, Base Nacional Comum Curricular.

## ABSTRACT

Alternative body practices (PCAs) the involvement of a theoretical set of philosophical knowledge, and practices from millenary and anti-hegemonic cultural traditions. The PCAs comes up in Physical Education with the renewal movement in the 1980, contesting the paradigm of physical fitness and proposing an alternative to traditional objects worked in school, like gymnastics. A document analysis was carried out because the present general objective study understand how the content of alternative bodily practices (PCAs) appear in the curricular component Physical Education in the *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)* and as a specific objective: identify the PCAs for the 1st version of the document and its incorporation into the gymnastics content for the 2nd and 3rd version for the BNCC, In addition to discussing relationships between PCAs and gymnastics. Finally, we identified the suppression of this content in the documents and reductionism from PCAs to body awareness gymnastics.

**Keywords:** Alternative Body Practices, Gymnastics, Body Awareness Gymnastics, *Base Nacional Comum Curricular*, School Physical Education.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	13
2.2 PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	20
3. METODOLOGIA.....	29
4. RESULTADOS.....	32
4.1 REDUÇÃO DAS PCAs À GINÁSTICA.....	33
5 DISCUSSÃO DA ANÁLISE.....	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
7. REFERÊNCIAS.....	50
8 ANEXO.....	53

## 1 INTRODUÇÃO

Em minha formação acadêmica, na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD/UFG), pouco presenciei estudantes utilizando os espaços da universidade para desenvolvimento de práticas corporais diferentes das convencionais, como o Yoga, o Tai Chi Chuan, a Meditação, entre outros. Estudava e praticava estas temáticas por conta própria, porém foi em um projeto extracurricular que adquiri conhecimentos teóricos e práticos mais aprofundados.

Na condição de bolsista, participei do Projeto de Extensão Yoga com a Comunidade da FEFD/UFG e obtive um contato mais aproximado com conceitos filosóficos e práticos do Hatha Yoga. No projeto, encontrei uma linha de estudos que ia ao encontro dos meus anseios em compreender as relações entre as práticas corporais integrativas e a Educação Física quando direcionada ao ambiente escolar, campo de atuação do licenciado na área.

A grade curricular da licenciatura em Educação Física na Faculdade de Educação Física e Dança não contempla uma disciplina direcionada à temática das práticas integrativas. Em contrapartida no curso de Bacharelado existe uma disciplina direcionada ao ensino e pesquisa destas práticas intitulada ‘Práticas Corporais Holísticas’. Embora esta temática não esteja inserida na formação acadêmica da licenciatura, elas fazem parte do campo da Educação Física a mais de 40 anos, denominadas de Práticas Corporais Alternativas (PCAs).

Contudo, perspectivando entender como se dá o ensino destas práticas no ambiente escolar, direcionamos a nossa análise neste trabalho a Base Nacional Comum Curricular, documento curricular hegemônico de ordem governamental fundamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) <sup>1</sup>que segue os princípios éticos e políticos das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs)<sup>2</sup>. A

---

<sup>1</sup> A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) define e regulariza o sistema de educação a partir da Constituição. A primeira LDBEN levou 13 anos para ser aprovada; foi publicada em 1961, pelo então presidente João Goulart. Foi seguida por outra versão, em 1971, durante o regime militar.

<sup>2</sup> As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são normas obrigatórias para a Educação Básica que orientam o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Elas são discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

construção da BNCC contou com três versões até chegar à publicação final, entre os anos de 2015 a 2018, em meio ao contexto político turbulento que marcou o país pós-golpe da presidente Dilma Rousseff.

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2018, p. 7). A intervenção pedagógica do professor de Educação Física, na escola, tem por pano de fundo a versão final deste documento, em que pese ele vir recebendo uma série de críticas, as quais não iremos abordar detalhadamente nesta monografia por não ser o foco da análise.

No tocante à Educação Física, na primeira versão do documento, as PCAs eram descritas como objeto de aprendizagem da Educação Física destinado ao Ensino Médio. Na 2ª e última versão da BNCC, e criação de um documento específico para o ensino médio, as PCAs não são mais descritas no documento e a ginástica ganha novos subgêneros, incluindo a classificação de ginásticas de conscientização corporal, grupo na qual evidenciamos a aparição das práticas corporais alternativas.

Diante desta problemática, cabe indagar por que as PCAs foram inseridas no conteúdo de ginástica na Base Nacional Comum Curricular?

Na historicidade da Educação Física brasileira, a ginástica sempre foi um conteúdo tradicional nas aulas, hegemonicamente, marcado pelo viés militar e médico. Com o movimento Renovador da Educação Física, na década de 1980, surgiram Teorias Críticas da área e outras formas de compreender e ensinar a ginástica, a partir de um olhar crítico, assim como por uma perspectiva mais humanizadora e pedagógica defendidas por Ayoub (2003) e Paoliello (1997).

Com o Movimento Renovador, as práticas corporais ditas alternativas adentram o muro da Educação Física e são concebidas como um conteúdo diferente dos comumente trabalhados naquele contexto histórico. Dizemos alternativas já que, de uma forma ou de outra, pretende-se como uma opção aos conteúdos comumente – para não dizer,

classicamente – desenvolvidos por essa área, como é o caso do esporte e da ginástica (MATTHIESSEN, 1999, p. 131).

As PCAs adentram ao campo da Educação Física no final do século XX, abarcando um conjunto de práticas corporais de cunho holístico e associadas a terapias integrativas. Destacamos como exemplos de PCAs: yoga, massagem, acupuntura, do-in, tui-ná, tai chi chuan e antiginástica (COLDEBELLA, LORENZETTO, 2004).

Entender a relação entre as PCAs e a ginástica, em específico, o reducionismo de algumas destas manifestações culturais à ginástica de conscientização corporal na BNCC, me motivou a construção deste trabalho.

Assim, este estudo tem como objetivo geral compreender como aparece o conteúdo das práticas corporais alternativas (PCAs) no componente curricular Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). E como objetivos específicos: identificar as PCAs na 1ª versão do documento e da sua incorporação ao conteúdo de ginástica na 2ª e 3ª versão da BNCC, além de debater relações das PCAs com as ginásticas de conscientização corporal.

A monografia está organizada em três capítulos. O primeiro capítulo aborda a historicidade da ginástica e também das práticas corporais alternativas na Educação Física. No segundo capítulo, tratamos sobre a metodologia do estudo, que envolve a análise documental das três versões da BNCC. No terceiro capítulo, discutimos os resultados obtidos a partir das análises. Por fim, apresentamos as considerações finais do trabalho.

Destacamos que a monografia também conta com um anexo, no qual se encontra a entrevista realizada com um dos membros que integrou o grupo de treze professores de Educação Física que estiveram junto ao Ministério da Educação para a construção da BNCC - Educação Física. A proposta metodológica inicial para esta monografia era realizar entrevistas com as/os integrantes dos grupos de trabalho que atuaram na elaboração do documento em suas diferentes versões, a fim de compreender os processos de inserção do conteúdo de PCAs na BNCC e, posteriormente, a mudança para ginásticas de conscientização corporal. No entanto, obtivemos apenas um retorno e aceite dos

convites realizados para as entrevistas, o que acabou exigindo um redirecionamento da monografia para a análise documental. De qualquer forma, colocamos em anexo para registro.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A história da ginástica intersecciona a evolução da cultura humana. Na pré-história os movimentos naturais como correr, saltar, pular, eram atos de sobrevivência humana por desenvolver habilidades técnicas, força muscular e os sentidos físicos. Na antiguidade, os hindus, os chineses e japoneses praticavam exercícios físicos por meio das artes marciais e como preparação para guerra, mas também junto a práticas de cunho religioso e aprimoramento pessoal conforme nos aponta Ramos (1983).

Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a palavra Ginástica vem do grego *Gymnastiké* e significa "Arte ou ato de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade". (PAOLIELLO, 1997, p. 24). O termo Ginástica teve origem na Grécia antiga e com o período helenístico surgiu o ideário de beleza humana centrada no corpo físico, como constatamos através da arte que buscava retratar as curvas corporais com precisão, a exemplo da estátua *Discóbolo*<sup>3</sup> do escultor grego Míron, símbolo da própria Educação Física nos tempos modernos.

Em Atenas, o ato de exercitar o corpo estava ligado ao exercício do intelecto, ao ato de filosofar. Platão, filósofo genial, referindo à ginástica, afirmava que ela unia aos cuidados do corpo o aperfeiçoamento do pensamento elevado, honesto e justo (RAMOS, 1983, p. 19). Em Esparta a ginástica era encarada como um instrumento bélico na preparação militar e disciplina cívica. Na Idade Média, o exercício físico era a base da preparação física de soldados nas cruzadas, guerra empreendida pela Igreja nos séculos XI, XII e XIII. Com a Idade Moderna, origina-se os primeiros passos da sistematização da ginástica enquanto prática educativa e desportiva.

Langlade e Langlade (1970) nos esclarece que no início do século XIX surgiram as quatro grandes escolas: a Escola Inglesa, a Escola Alemã, a Escola Sueca e Francesa

---

<sup>3</sup> O *Discóbolo* ("O arremessador/lançador de disco", do grego *Δισκοβόλος*, *Discóbolos*, lançador) foi feito pelo escultor Myron ou Míron, em 450 a.C. na antiga Grécia. Feito de mármore, encontra-se hoje no Museu Nazionale Romano na Itália em Roma. (ROSSI 2013) Disponível em: <http://julirossi.blogspot.com/2013/04/dis>

que fundamentam os métodos ginásticos, sendo as duas últimas escolas as mais influentes na Educação Física brasileira. Conforme explica este autor a partir deste período os métodos gímnicos para a ter influências mais significativas no contexto do esporte, da ciência, do campo escolar, dentre outros, em uma crescente universalização dos conceitos ginásticos.

Com a Idade Contemporânea, os desdobramentos sociopolíticos como o crescimento urbano, a fadiga e cansaço físico fruto das longas jornadas de trabalho, as doenças, contágios e epidemias, e os fenômenos sociais de forma geral, passam a ser explicados cientificamente sob influências do Positivismo<sup>4</sup>. Os movimentos intervencionistas como o Higienismo e o Eugenismo emergem em decorrência dos fenômenos sociais da época conforme nos aponta Soares (2004).

“A abordagem positivista de ciência, pautada por este modelo de conhecimento, vai produzir um conjunto de teorias que passaram a justificar as desigualdades sociais pelas desigualdades biológicas do corpo físico [...]” (SOARES, 2004).

As mazelas sociais passam a ser justificadas pelos déficits biológicos e a aptidão física torna-se uma ferramenta de educação corporal para objetivos de desenvolvimento social. De acordo com a mesma autora a ginástica no século XIX, era instrumento de formação do homem contemporâneo na nova sociedade que estava se instaurando:

A ginástica, considerada a partir de então científica, desempenhou importantes funções na sociedade industrial, apresentando-se como capaz de corrigir vícios posturais oriundos das atitudes adotadas no trabalho, demonstrando, assim, as suas vinculações com a medicina e desse modo, conquistando status. A essa feição médica, soma-se, outra a ginástica: aquela de ordem disciplinar... e disciplinar era algo absolutamente necessário a ordem fabril e a nova sociedade (SOARES 2004, p. 53).

---

<sup>4</sup> O positivismo foi criado por Auguste Comte (fundador da sociologia moderna) É uma corrente filosófica baseada no entendimento de que o único conhecimento autêntico é aquele que permite uma verificação positiva, ou seja, uma validação pautada pela experiência (o fenômeno) e a razão (a capacidade do raciocínio lógico). Devido a seus pressupostos epistemológicos, é comumente utilizado pelas pesquisas situadas nas áreas biológicas e biomédicas. (LAZZAROTI et al., 2015)

Surge neste período o ideário de corpo produtivo, equiparando o desempenho do corpo físico ao funcionamento de uma máquina. Assim, as “partes corporais”, sadias, funcionam tal qual um maquinário no desenvolvimento da força de trabalho na sociedade burguesa. Essas concepções mecânicas de corporeidade adentram os muros da escola, local por onde os valores culturais infere por meio da educação a formação de novos cidadãos, moldando os ditames do ensino das práticas corporais no ambiente escolar (SOARES 2004).

No Brasil Colônia, a Educação Física servia à preparação militar e foi introduzida, em 1830, no Colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, com aulas de ginástica. Portanto, segundo Gordo, Santos e Moreira (2014) o marco legal se deu através do parecer n° 224 de 12 de setembro de 1882 que instituiu a Reforma do Ensino Primário e tinha um capítulo (VII) destinado a área, intitulada ‘*Da Educação Física*’, tendo como relator do processo o diplomata e político baiano Rui Barbosa (1849-1923).

A Educação Física e a Ginástica faziam parte da formação militar nos tempos do Brasil colônia. Com este parecer, a Educação Física integrou-se ao currículo escolar, cujo principal conteúdo proposto pelo relator fora a ginástica, baseada na concepção médico higienista (MARINHO; ACCIOLY, 1956).

O parecer 224/1882 favorável à inclusão da Educação Física na escola pode ser sintetizado pelos seguintes artigos:

1° Instituição de uma seção especial de ginástica em cada escola normal.

2° Extensão obrigatória da ginástica a ambos os sexos, na formação do professorado e nas escolas primárias de todos os graus, tendo em vista, em relação à mulher a harmonia das formas femininas e as exigências da maternidade futura.

3° Inserção da ginástica nos programas escolares como matéria de estudo, em horas distintas das do recreio, e depois das aulas.

4° Equiparação em categoria e autoridade, dos professores de ginástica ao de todas as outras disciplinas. (MARINHO; ACCIOLY, 1956, p. 163)

A Educação Física tornou-se obrigatória nas escolas e a ginástica conteúdo oficial sobre a ótica médico higienista. De acordo com Soares (2004, p. 101), “a partir, portanto,

de um entendimento anatomofisiológico do movimento humano, os médicos colocavam o estudo da higiene elementar como complemento na escola, um procedimento higiênico [...]’”

Conforme nos aponta Gordo, Santos e Moreira (2014), “uma educação física que confirmava a dualidade do corpo/ intelecto na medida em que valorizava um corpo viril e exercida como um contraponto ao estresse provocado pelo trabalho intelectual vivido nas demais disciplinas [...]” (MARINHO; ACCIOLY, 1956 *apud* GORDO; SANTO, ; 2014 p. 27).

No Brasil Colônia as práticas corporais na escola trabalhavam a aptidão física, enquanto o trabalho intelectual era promovido nas outras disciplinas curriculares. Assim, a nomenclatura da Educação Física confundia-se ora como ginástica, ora como componente curricular, por estar voltada ao condicionamento físico. Os métodos ginásticos sueco e francês, importados da Europa como capazes de melhorar os déficits biológicos do povo brasileiro, traziam consigo imposições ideológicas de disciplinamento, assepsia e virilidade corporal, e passaram a ser incorporados nas aulas.

O método sueco serviu de base para a sustentação pedagógica do implemento da Ginástica nas escolas brasileiras. Para Santos et al. (2014, p. 20) era um método pedagógico, de educação corporal, apreciado por Rui Barbosa pois poderia conferir “ao homem brasileiro um corpo mais robusto, saudável, disciplinado e que serviria de apoio às suas atividades mentais”.

Conforme nos aponta Soares (2004 p. 58), este método preocupava-se com a saúde física e moral, composto por um conjunto de movimentações gímnicas e exercícios militares:

1° Exercício de Ordem

2° Exercícios de pernas ou movimentos preparatórios formando uma pequena série [...]

3° Extensão da coluna vertebral

4° Suspensões simples e fáceis

5° Equilíbrio

6° Passo ginástico ou marcha [...]

Na Era Vargas, o método Francês teve influências na educação corporal do brasileiro pelo seu caráter cívico e militar. Soares (2014, p. 59) nos aponta qual o teor das movimentações neste método:

1º Exercícios elementares ritmados e sustentados por cantos com o objetivo de desenvolver a voz e ativar os movimentos respiratórios.

2º Exercícios de marchar e correr em terrenos os mais variados, escorregar e patinar, habituar-se às corridas de fundo e velocidade,

3º Exercícios de saltar em profundidade, altura e largura, em todas as direções [...]

4º Exercícios de equilíbrio ou de passagem de pinguelas, barra fixa ou oscilante, horizontal ou inclinada, a cavalo ou de pé.

Os exercícios gímnicos tinham por base o viés militar por ter como foco o trabalho corporal. Na era Vargas, com a Reforma Campos<sup>5</sup>, a Educação Física torna-se obrigatória no ensino secundário, e a ginástica, junto aos esportes, torna-se conteúdo central. O decreto-lei n° 8.072 de 08 de março de 1940 tem um artigo que explicita este marco:

Art. 4º A Educação Física, a ser ministrada de acordo (*sic!*) com as condições de cada sexo, por meio da ginástica e dos desportos, terá por objetivo não somente fortalecer a saúde das crianças e dos jovens, tomando os resistentes a qualquer espécie de invasão mórbida e aptos para os esforços continuados, mas também dar-lhes ao corpo solidez, agilidade e harmonia (MARINHO, 1954, p. 100-102 *apud* GORDO, SANTOS, MOREIRA, 2014)

A prática pedagógica desportiva juntamente à doutrinação militar deu novos sentidos e significados aos movimentos gímnicos na escola, tendo por objetivo a aptidão física. A abordagem pedagógica tecnicista e mecanicista eram centrais nas aulas, e os

---

<sup>5</sup> Nome da primeira reforma educacional de caráter nacional, realizada no início da Era Vargas (1930-1945), sob o comando do ministro da educação e saúde Francisco Campos. Essa reforma, de 1931, foi marcada pela articulação junto aos ideários do governo autoritário de Getúlio Vargas e seu projeto político ideológico, implantado sob a ditadura conhecida como “Estado Novo”. (EDUCABRASIL) Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/reforma-francisco-campos/>

princípios como o automatismo e a eficiência, em alguma medida, estavam relacionados à produtividade socioeconômica e a ideológica hegemônica da época.

Os acontecimentos políticos na década de 1970 marcaram a implementação da Educação Física na Educação Básica a nível nacional. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1971 reservou uma parte, em seu artigo 7º, à Educação Física, incluindo-a no projeto político pedagógico (PPP) das escolas de primeiro e segundo graus (GORDO, SANTOS, MOREIRA 2014).

A ginástica era composta por atividades recreativas na educação física escolar. Segundo Santos (2014), o Decreto nº 69.450/71 trata sobre a caracterização e objetivos da EF:

Art. 3º No ensino primário, por atividades físicas de caráter recreativo, de preferência as que favoreçam a consolidação de hábitos higiênicos [...]

Art. 4º No ensino médio, por atividades que contribuam para o aprimoramento e aproveitamento integrado de todas as potencialidades físicas, morais e psíquicas do indivíduo [...]. (BRASIL, SENADO FEDERAL, 1971 apud GORDO, SANTOS, MOREIRA, 2014 p. 55/56)

Entre leis, decretos, a Educação Física foi ganhando espaço no ambiente escolar e como componente curricular com características recreativas e para adoção de hábitos saudáveis, dentre outras finalidades. Como contraponto a esta perspectiva centrada na aptidão física, surgem na década de 1970 e 1980 o movimento “renovador” da Educação Física, problematizando o papel social da escola pública e propondo novas abordagens teórico-metodológicas para o ensino da Educação Física.

Segundo o Coletivo de autores (1992), algumas abordagens passam a contestar o caráter biomédico de ciência:

O movimento ‘humanista’ na pedagogia, se caracteriza pela presença de princípios filosóficos em torno do ser humano, sua identidade, valor, tendo como fundamento os limites e interesses do homem e surge como crítica a correntes oriundas da psicologia conhecidas como comportamentalistas. Essas correntes fundamentam as teorias de como o indivíduo aprende no esquema estímulo-resposta (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 54)

Emergiram neste período no campo científico da Educação Física as Teorias Críticas com destaque a Pedagogia Histórico Crítica e as teorias pedagógica como a concepção desenvolvimentista, construtivista, crítico-emancipatória, crítico-superadora, dentre outras. Para a vertente denominada crítico-superadora, a cultura corporal torna-se objeto de estudo da Educação Física. Este movimento passa a questionar os modelos anteriores produtivistas, pautados no higienismo, eugenismo, militarismo e esportivismo e defender o ensino público com caráter crítico e transformador. A ginástica, por sua vez, também passa a ser problematizada e surgem outras formas de ensino deste conteúdo que buscam superar a mera repetição de gestos técnicos em favor da inclusão e da dimensão reflexiva na educação.

Na década de 1990, surgiram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) introduzindo às dimensões pedagógicas do conhecimento no âmbito escolar, sendo elas dimensão conceitual, atitudinal e procedimental. Nestes documentos encontra-se um conjunto de sistematizações, objetivos, características e designações de quais os conteúdos da Educação Física deveriam ser trabalhados no ambiente escolar.

Nos PCNs, (BRASIL, 1997) a ginástica é descrita como prática corporal atribuída a várias finalidades. No documento, estão descritas no 1º, 2º, 3º e 4º ano escolar como práticas que evidenciam o conhecimento sobre o corpo:

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água. Cabe ressaltar que são um conteúdo que tem uma relação privilegiada com “Conhecimentos sobre o corpo”, pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL, 1997, p. 37).

No segundo documento dos PCNs da Educação Física, destinado ao 6º, 7º, 8 e 9º ano escolar, o conteúdo ginástico versa sobre conceitos e procedimentos a serem trabalhados junto com elementos específicos das outras vertentes gímnicas:

**Aspectos histórico-sociais das ginásticas:**

\* Compreensão e vivência das diferentes formas de ginásticas relacionadas aos contextos histórico-sociais (modismos e valores estéticos, ginásticas com diferentes origens culturais. Por exemplo: aeróbica, chinesa, ioga).

**Construção do gesto na ginástica:**

\* Vivência de situações em que se faça necessário perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes na ginástica esportiva e acrobática (estrelas, rodantes, mortais etc.);

\* Compreensão e vivência das situações em que estejam presentes os aspectos relacionados à repetição e à qualidade do movimento na aprendizagem do gesto ginástico, tanto no que se refere às acrobacias como à criação de sequências de exercício com e sem material (espaldar, barra fixa, corda, exercícios em duplas, trios etc.). (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAL, 1997, p. 97)

Neste documento, há os primeiros indícios da descrição de práticas corporais orientais com as de yoga e tai chi chuan como formas de ginástica. A ginástica, conteúdo tradicional da Educação Física, passa a interseccionar outras práticas corporais, inclusive as práticas corporais alternativas, que possuem concepções filosóficas estruturantes descentralizadas da técnica e da gestualidade motora, algo que discutiremos em seguida com mais propriedade a partir da análise da BNCC.

**1.2 PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

As práticas corporais alternativas reúnem um conjunto de saberes filosóficos orientais e ocidentais que se diferem da racionalidade ocidental moderna. O adjetivo “alternativo” às práticas corporais está associado a uma outra abordagem do gesto físico, diferente do apregoado pela sociedade burguesa. Segundo Albuquerque (1999):

O termo alternativo, que ganhou vida própria nos últimos 30 ou 40 anos, se refere à procura pelas maneiras de agir, sentir e pensar fora dos padrões da modernidade ocidental. Expressa um conjunto de valores e práticas que visa a solucionar os custos materiais e imateriais, culturais e naturais gerados pela modernidade. O seu sentido, portanto, sobretudo o das práticas corporais, se esclarece frente à tradição ocidental moderna (ALBUQUERQUE, 1999, p. 7).

Os ideais burgueses como a propriedade privada e meritocracia são incorporados à formação social e às instituições educacionais na sociedade ocidental dos séculos XIX e XX. No sentido oposto, surgiam concepções metodológicas para além do Positivismo, que questionavam a estruturação do capitalismo, a exemplo do materialismo, humanismo e existencialismo.

No materialismo histórico-dialético preconizado por Karl Marx e Friedrich Engels encontramos elucidações mais objetivas quanto ao êxito da burguesia, por meio da produção e comunicação em disseminar-se pelas nações e continentes criando um mundo à sua imagem e semelhança:

A Burguesia submeteu o campo a cidade. Criou cidades enormes, aumentou prodigiosamente a população urbana em comparação com a rural e, dessa forma, arrancou uma grande parte da população do embrutecimento da vida do campo. Assim como colocou o campo sob o domínio da cidade, também pôs os povos bárbaros e semibárbaros na dependência dos civilizados, as nações agrárias sob o jugo das burguesas, o oriente sob o Ocidente (MARX, ENGELS, 2008, p. 15).

Essa sobrepujança do social ao natural, da cultura ocidental sob a oriental, se materializa na ciência do século XXI. É possível observar o reducionismo do ser humano a seu aspecto biológico, fundamentada na racionalidade biomédica. O contexto do mundo do trabalho marcado pela mecanização e alienação do movimento, a concepção de saúde com foco centrado na doença e assepsia física e a colonização da subjetividade através do consumo são traços marcantes da sociedade burguesa.

Em meados do século XX, surge interesse mais assíduo a crenças, concepções e práticas de cunho holístico que questionam o culto ao corpo e os valores e imposições hegemônicas. É, pois, no contexto desse secularismo repressivo, que emerge, nos anos 1960, a contracultura, para denunciar os custos humanos do processo civilizador (ALBUQUERQUE, 1999 p. 7).

Segundo Barros (1999), amplia-se o interesse nas tradições antigas como resposta aos estigmas de estilo de vida e comportamentos automatizados:

A ampliação do interesse pelo hinduísmo e pelas demais religiões orientais só viria a constituir-se em fenômeno de massas a partir das proposições defendidas pela *Beat Generation* ao longo da década de 1950, cuja leitura daquelas religiosidades associou-se a um forte viés contracultural (BARROS, 1999 p. 190).

Assim, como toda ação tem uma reação, os desdobramentos sociais, econômicos e políticos culminaram no surgimento de movimentos de resistência como o movimento Negro, o Feminismo, o LBGQTQ, entre outros. Os jovens, os intelectuais e parcelas mais amplos da população começaram a buscar novos valores no Oriente antigo e em movimentos contra hegemônicos, seja na arte, na literatura e também nas práticas corporais (COLDEBELLA 2002).

O movimento Hippie foi simbólico neste período. Segundo Barros (1999):

O movimento hippie, principal herdeiro desta postura de contestação ao *establishment* inaugurada pela *Beat Generation*, à qual aduziu um forte viés pacifista, ampliou o interesse pelas culturas e religiões orientais, utilizando-as tanto para legitimar um ideal de vida comunitário, como para dar continuidade à busca de si [...] (BARROS, 1999, p. 190).

A partir da década de 1970, com a reestruturação produtiva do capital, os contornos sociais, econômicos e políticos tomam novos sentidos. Nas palavras de Lazzaroti et al. (2015, p. 33):

Com o esgotamento do padrão taylorista/fordismo de acumulação, surgiu gradativamente, um novo padrão na chamada flexibilização, ou acumulação flexível, que traz consigo novas formas produtivas consignadas no Toyotismo, novas relações econômicas globais (globalização), a financeirização (crescimento fantástico da especulação financeira), a revolução informacional (passagem da indústria eletromecânica para eletrônica) e uma desterritorialização do capital, ou seja, ele passa a não ter fronteiras, principalmente a partir da formação de megablocos transnacionais.

De acordo com Barroso (1999) estas reformulações sociais, políticas e econômicas aprofundaram padrões comportamentais que sobrepunham a razão à emoção, o objetivo ao subjetivo. Conseqüentemente, os sentidos e significados da vida, e para

além dela, na sociedade burguesa, giram em torno do acúmulo de capital, trabalho demasiado, produtividade excessiva e alienação cultural, que vão moldando a subjetividade por meio da indústria cultural. Segundo Lazarrotti et al. (2015 p. 34) “Criou-se uma indústria espetacular de entretenimento que dita os padrões de expressão cultural, principalmente por meio da difusão dos mecanismos de comunicação de massa, com destaque para a televisão”.

Esta civilidade científica procurou expandir seus domínios, negando saberes e práticas que antes eram tradicionais, em nome da racionalidade biomédica. Assim, a experiência humana torna-se desprovida de sentidos e significados esotéricos, holísticos e religiosos e um descontentamento social começa a ganhar evidência conforme nos aponta Albuquerque (1999).

De acordo com Albuquerque (1999):

A exclusão da dimensão transcendente da realidade, fornecida pela religião, leva a um empobrecimento da experiência individual do homem moderno, que tem consequências para seu corpo e sua mente. Para ambos convergem técnicas, cálculos, laboratórios e próteses: instrumentos eficientes da cultura tecnocrática, mas que têm a fraqueza de não fornecer sentidos e valores para viver e para morrer (ALBUQUERQUE, 1999, p. 7).

O avanço da racionalidade biomédica exclui as abordagens tradicionais de cunho holístico sobrepondo o aspecto físico a subjetividade, e esta abordagem racionalista do movimento humano passam a ser questionadas pelos movimentos de contracultura. Os ecos destes movimentos na atualidade questionam a desconsideração do mundo natural em prol de um mundo construído pela ciência e pela técnica e fazem resistência a valores que estão pautando os modos de viver na sociedade contemporânea, como o individualismo, a competitividade, a superficialidade, a hiper estimulação e o consumo.

A relação corpo, mente e espiritualidade ganha novos contornos em várias áreas que passam a influenciar na Educação Física. Albuquerque (1999) nos esclarece que neste período emergem saberes e práticas, algumas de origem milenar, fruto de movimentos de contracultura:

No âmbito da cultura corporal, o ocidente moderno assiste, então, a um florescimento de saberes e práticas oriundos de tradições distantes da cultura ocidental moderna, como a ioga, as diversas formas de meditação, o tai-chi chuan, a medicina indiana, japonesa e chinesa, como a ayurvédica, o do-in e a acupuntura é também uma dietética vegetariana e macrobiótica. Como que procurando enfrentar o desencantamento do corpo, a contracultura elege saberes e práticas que, obrigatoriamente, se fazem acompanhar de concepções religiosas. Melhor ainda, eles só fazem sentido no âmbito de um universo sagrado. Seriam, pois, do ponto de vista da modernidade, pré-modernos e pré-científicos. (ALBUQUERQUE, 1999, p. 8).

Neste sentido, as práticas corporais ditas alternativas trazem consigo conhecimentos e práticas milenares, que elegem saberes do universo do sagrado, religiosos e filosóficos primevos ao modelo de sociedade burguesa. É o caso das várias yogas, do tai chi chuan, das meditações e massagens terapêuticas de origem oriental.

Contudo, é importante pontuar que no amplo espectro das Práticas Corporais Alternativas também se encontram práticas de origem ocidental e recentes. Muitas delas têm princípios que se inspiram nas manifestações culturais orientais, outras se aproximam mais de técnicas terapêuticas. São exemplos, a Antiginástica, a Eutonia, o Rolfing, o Método Feldenkrais, as Danças Circulares, entre outras. A entrada destas práticas no campo da Educação Física se dá com o movimento renovador e movimentos de contracultura do século XX.

Segundo Lazzarotti et al. (2015, p. 36):

O chamado movimento renovador atravessou os anos de 1980 questionando e causando impactos no padrão hegemônico de educação física que vigorava até então. Tratava-se de um movimento com características específicas e possibilitado pela interlocução da educação física com as ciências sociais e a educação.

Este movimento contra hegemônico, no auge da Ditadura Militar de 1968, questionava as bases militares e higienistas que orientam a educação física na escola. As PCAs entraram na Educação Física como elemento da cultura corporal questionando o paradigma da aptidão física, do alto rendimento e do enfoque estritamente mecanicista do movimento. Assim, de acordo com Dario et al. (2013, p. 276-277):

As PCAs foram denominadas desta maneira no Brasil, por serem práticas alternativas às práticas tecnicistas, de rendimento e de mecanização do movimento. Sendo assim, as mesmas visam exatamente o contrário, ou seja, a percepção e individualização do movimento, o sutil, a sensibilização, contato com o natural, o fazer junto, a não busca por resultados do ganhar ou perder, mas a busca do Ser.

Este conjunto de práticas, no âmbito pedagógico, tratavam de assegurar que os benefícios da cultura corporal é um direito de todos e todas e não somente exclusiva aos mais habilidosos. A concepção de movimento neste conjunto de práticas tem como foco o movimentar-se consciente, valorizando o repouso, o relaxamento e problematizando a eficiência e o rendimento físico tão evidentes na sociedade atual. Nas palavras de Matthiessen (1999):

propõe a “tomada da consciência corporal”, o trato com o corpo “como um todo” pela execução de movimentos lentos, prazerosos, capazes de levar o indivíduo à interiorização contra uma prática comumente desenvolvida neste meio cuja base assenta-se na realização de exercícios por elas considerados repetitivos, estereotipados e mecânicos [...] (MATTHIESSEN, 1999, p. 131).

Os exercícios físicos padronizados na sociedade ocidental têm finalidade em si mesma, como a melhoria do gesto motor para gastar menos energia e ter o máximo de eficiência, desenvolver capacidades e valências físicas para o trabalho ocupacional que é desgastante do ponto de vista físico, entre outros fatores. Com isso, constatamos que as PCAs trabalham no sentido oposto da racionalidade biomédica de movimento, reunindo práticas milenares e mais contemporâneas que fazem resistência aos ideais dominantes de corpo físico voltados à aptidão física.

Segundo Dario et al. (2013, p. 277):

Muitas pessoas se enganam quando pensam que estas práticas têm origem somente no oriente. A influência, com certeza, se dá pelas práticas orientais, mas temos várias práticas advindas do ocidente, tais como a eutonia, a antiginástica, o método Feldenkrais, a ginástica holística, as danças holísticas, as danças circulares, o pilates e o watsu.

Assim, este arcabouço de práticas corporais advém de ambas culturas, oriental e ocidental, sendo práticas corporais diversas, mas com implicações estruturantes em comum. Para além do que já foi exposto, destacamos o Hatha Yoga, o Tai Chi Chuan, o Chi Kung, o Qigong, a Biodança, o Do-In, o Tui-Ná, a reflexologia, a formação pessoal, a capoeira, terapia reichiana como ensinamentos corpóreos que compõem o arcabouço das práticas corporais alternativas que podem ser trabalhados no ambiente escolar (MATTHIESSEN 1999, COLDEBELLA 2000, NEGRINI; FRAGOSO, 1997).

Nas palavras de Dario et al. (2013), as PCAs na escola possuem um viés pedagógico e tem afinidades com as práticas corporais integrativas. “Na escola, as PCAs têm intuito pedagógico, porém, elas também são utilizadas na sociedade com intuito terapêutico – de prevenção ou reabilitação – estético e de relaxamento ou estimulação (DARIO et al., 2013, p. 275).

No campo científico da Educação Física, o conceito de PCAs veio se desenvolvendo em associação com o campo da escola e da saúde/lazer. As formulações mais recentes contam com o conceito de Práticas Corporais Integrativas, desenvolvido em associação com o campo da saúde coletiva, conforme Antunes e Fraga (2021).

As práticas corporais integrativas são inerentes às Práticas Integrativas e Complementares (PICs) que em nosso país compõem atualmente uma política pública no âmbito da saúde. Segundo Antunes e Fraga (2021, p. 219), “no Brasil, sua institucionalização no Sistema Único de Saúde (SUS) teve como marco a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), na qual atualmente estão contempladas 29 modalidades terapêuticas”.

No entendimento destes autores, as PICs são propostas de cuidado e promoção de saúde que se fundamentam no paradigma da vitalidade-energia, envolvendo movimentações corporais com técnicas de respiração, relaxamento, atitude mental, mobilidade em sequências rítmicas ou posturas de permanências, oriundos de diferentes tradições culturais. São práticas que prezam pela introspecção e qualidade de presença, estimulando a percepção dos limites e potencialidades do corpo nas suas dimensões mais visíveis e mais sutis.

De forma geral, promovem processos individuais, mas que reverberam no coletivo pois direcionam o desenvolvimento de uma nova relação consigo, com o outro e com o universo. Nas palavras de Antunes e Fraga (2021):

os propósitos centrais das práticas corporais integrativas, relacionados à complexidade do conhecimento de si/do próprio corpo – considerando a dimensão densa (física) e as dimensões sutis (energéticas, espirituais, emocionais, mentais) – e das possibilidades de mudanças de percepções e ações dos sujeitos, a partir da ativação da sensibilidade e da reflexividade promovida pelas práticas corporais integrativas, a partir de sua gestualidade, ritualística e princípios éticos e cosmológicos. É por isso que o conceito aborda potenciais de resignificação, de questionamento, de compartilhamento da vida, de construção de novas relações consigo, com os outros e com o universo, sendo o universo a expressão escolhida para representar/ congregar a natureza e a espiritualidade em alusão à dimensão da transcendência (ANTUNES; FRAGA, 2021, p. 227)

As terminologias PCAs e PICs diferenciam-se basicamente em conformidade com o campo de atuação da Educação Física, escolar e área da saúde. Portanto, o termo alternativo se remete ao implemento destas práticas corporais na Educação Física na década de 1980, em oposição às formas de educação do corpo mais conservadoras nos conteúdos comumente trabalhados no ambiente escolar, como o esporte e a ginástica.

No campo da saúde, o termo alternativo foi superado, pois denota a compreensão de que as práticas alternativas seriam uma substituição a outras práticas de saúde vinculadas à medicina convencional. O entendimento mais recente é o de práticas integrativas, que visa “descrever um novo modelo de saúde que retrata a integração dos diversos modelos terapêuticos, mais do que simplesmente opere com a lógica complementar, e que ofereça o cuidado integral à saúde” (OTANI; BARROS, 2011, p. 1802), advogando por uma mudança paradigmática no trato com a saúde.

Nas produções acadêmicas da Educação Física escolar, predomina o uso do termo práticas corporais alternativas. Matthiessen (1999) fez um levantamento bibliográfico do curso de graduação em educação física da Unesp - Rio Claro de 1987 a 1997 e encontrou estudos que tratavam sobre a antiginástica de Thérèse Bertherat, a Eutonia de Gerda Alexander, o Método Feldenkrais de Moshe Feldenkrais, além de menções à terapia

reichiana e à formação pessoal. A autora destaca a expressão corporal e a conscientização corporal como termos recorrentes na designação destas práticas.

Nos trabalhos de Lazzarotti et al. (2010) foram investigados os sentidos e significados do termo "práticas corporais" na literatura brasileira e mediante a análise de conteúdo de 260 artigos e 17 teses/dissertações, os pesquisadores concluíram que muitos dos trabalhos, cerca de 72,6% utilizam o termo práticas corporais sem explicitar seu entendimento. E, dos demais trabalhos, 5,8% (15 publicações) adjetivam ou utilizam implicitamente em seus estudos a ideia das PCAs.

De acordo com Lazzarotti et al. (2010):

No tema/eixo "práticas corporais alternativas", encontra-se um tipo de crítica à sociedade moderna, em especial, às ocidentais, principalmente no que tange a exacerbação da racionalidade. Apresenta como saída ou possibilidade as práticas corporais alternativas que são entendidas como as de origem e/ou fundamentação oriental, da tradição dos povos ou de lógica divergente da formal. Essas práticas são exemplificadas como o taekwondo, a antiginástica, a biodança, a terapia reichiana, o tai-chi-chuan, a terapia corporal, a ginástica médica, a eutonia, além dos rituais, das meditações individuais ou coletivas, das terapias e das massagens. (LAZZAROTTI FILHO et al., 2010, p. 10).

De forma geral, as práticas corporais integrativas e complementares se disseminaram no Brasil nos séculos XX e XXI, como política pública no SUS e como conteúdo na educação física escolar, uma vez que é um elemento da cultura corporal. Assim, passa a fazer parte da atuação da educação física escolar e não escolar e do espaço acadêmico. O termo PCIS é amparado pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, já o termo PCAs, a partir da BNCC, não teve legitimação tão evidente assim como os outros conteúdos curriculares. Neste sentido, consideramos que é fundamental que sejam valorizadas na produção de conhecimento científico e na formação acadêmica, a fim de aprimorar a atuação profissional.

### 3. METODOLOGIA

Esta monografia tem como objetivo geral compreender como aparece o conteúdo das práticas corporais alternativas (PCAs) no componente curricular Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para responder a esta intenção, usamos a metodologia de análise documental, numa perspectiva qualitativa. Conforme nos explica Minayo (1998, p. 22), a pesquisa qualitativa “possibilita o trabalho com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Os documentos públicos aqui apresentados, foram coletados pelos meios digitais. No site da BNCC encontramos o histórico da elaboração do documento datado em uma linha cronológica, no período de três anos, entre 2015 e 2018. Neste site encontra-se a 1ª e 2ª e última versão da BNCC. Estes documentos selecionados formam o objeto de análise desta pesquisa.

**Quadro 1** - Coleta dos documentos para análise

<b>DOCUMENTOS</b>	<b>FONTE</b>	<b>ANO</b>
1ª versão da BNCC	Site da Base Nacional Comum Curricular	2015
2ª versão da BNCC	Site da Base Nacional Comum Curricular	2016
Última versão da BNCC	Site da Base Nacional Comum Curricular	2017-2018

**Fonte:** Autoria própria

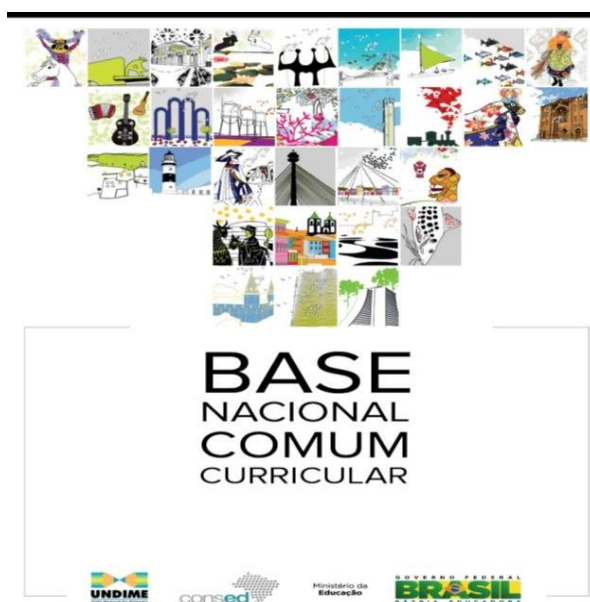
O processo de elaboração do documento foi fortemente influenciado pelo contexto político da época, o que impactou nas mudanças efetivadas em cada versão. Segundo Tavares (2019), “a primeira versão, apresentada em 2015, foi submetida à consulta pública, da comunidade escolar em geral, do meio acadêmico e aos especialistas da área (pareceres críticos)”. Porém é questionável que em tão pouco, menos de um ano, para a elaboração da 2ª versão, fosse possível sintetizar as contribuições contabilizadas em 12 milhões e construir um documento pautado pelo viés democrático.

Para além das contribuições, os desdobramentos políticos da época tiveram influências nas reformulações, uma vez que, “houve impasses e mudanças de governo que impulsionaram tais modificações. Em todo esse processo, esteve presente conflitos e jogos de interesses para prevalecer as determinações e finalidades dos grupos dominantes e conservadores” (TAVARES, 2019, p. 34).

Nesta monografia, selecionamos o material específico da Educação Física e fizemos um recorte das modificações nos conteúdos de Educação Física na BNCC no que se refere ao tema das PCAs/Ginásticas de conscientização corporal.

A 1ª versão da Base Nacional Comum Curricular foi o primeiro documento selecionado. Criado em 2015, foi o documento base da BNCC que trazia consigo a concepção de currículo pautado no desenvolvimento de competências e habilidades como foco da prática pedagógico.

**Figura 1-** Capa da 1ª versão da Base Nacional Comum Curricular.

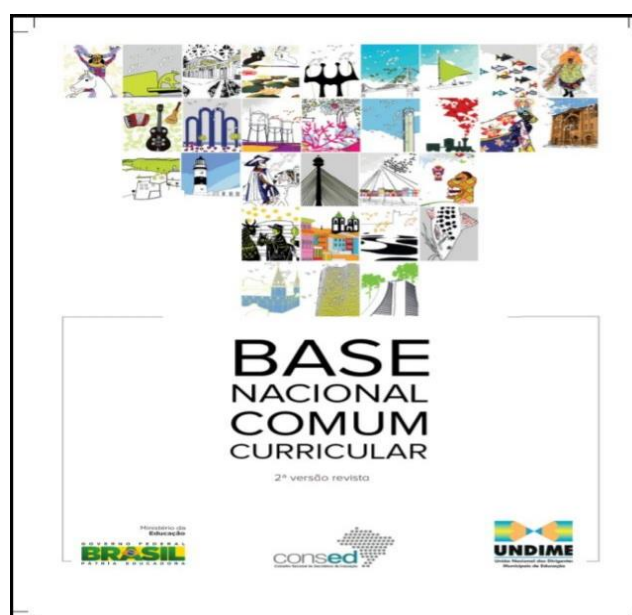


Fonte: BRASIL, 2015.

O segundo documento analisado foi a 2ª versão da BNCC, publicado em 2016. Na 2ª versão a capa continua a mesma, no entanto os conteúdos dentro dos componentes

curriculares, incluindo a Educação Física, são reorganizados e em paralelo surge um novo documento direcionado ao Ensino Médio. Neste período eclodiram debates em torno do reducionismo da carga horária da Educação Física no Ensino Médio<sup>6</sup> bem como uma série de retrocessos envolvendo a área e a Educação básica conforme destacamos no rodapé.

**Figura 2-** Capa da 2ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



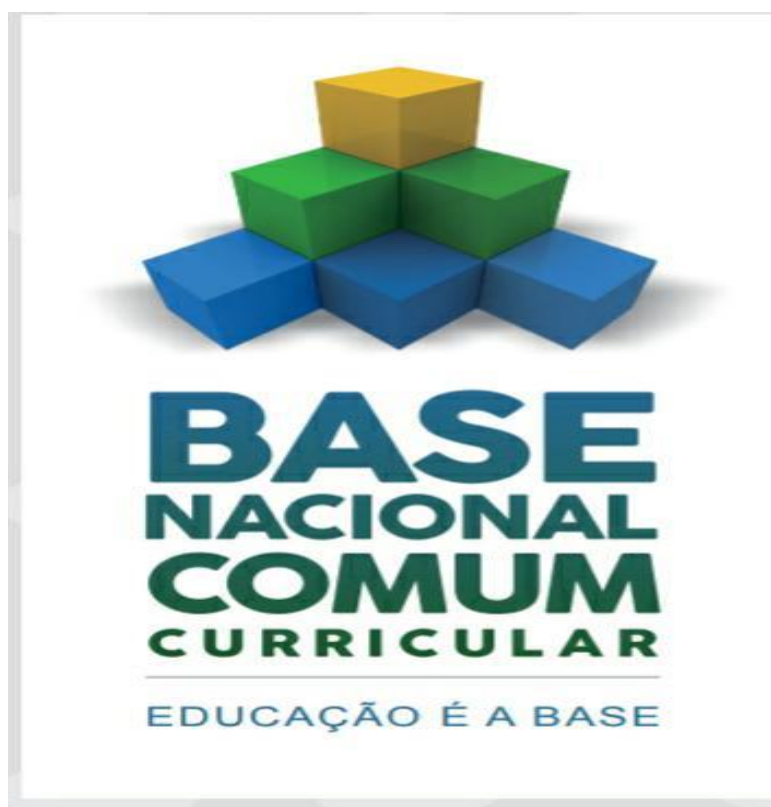
**Fonte:** BRASIL, 2016

O terceiro e último documento de análise foi a versão final da BNCC homologada pelo Ministério da Educação em 2017 e publicada para todo o Brasil em 2018. A capa muda, portanto, neste documento poucas alterações foram concebidas no conteúdo da Educação Física. Destacamos a especificação e explicação mais acentuada quanto a definição das competências e habilidades que devem ser trabalhadas nos conteúdos nas respectivas disciplinas curriculares, que aparecem antes de cada tópico explicativo, referindo-se as finalidades e objetivos de cada conteúdo.

---

<sup>6</sup> O debate em torno da redução da carga horária da Educação Física no Ensino Médio é um debate mais complexo e não foi o foco deste trabalho. Como a reforma do ensino médio, que advém de questões complexas e políticas, a Educação Física perde o seu caráter obrigatório, resultando deste processo a supressão dos componentes curriculares, o esvaziamento do conhecimento científico e o rebaixamento da formação conforme Beltrão e Taffarel (2019).

**Figura 3-** Capa da última versão da Base Nacional Comum Curricular



**Fonte:** BRASIL, 2018.

A fim de atingir os objetivos deste trabalho, buscamos analisar onde foi possível identificar a aparição e supressão das PCAs nos respectivos documentos e a entrada das ginásticas de conscientização corporal. A segunda versão do documento serviu de base para a reformulação da terceira e última versão da BNCC e criação de um documento exclusivo ao ensino médio, publicada em 2018, na qual se manteve esta característica.

A técnica utilizada para a análise destes documentos foi a análise de conteúdo. Segundo Minayo (1998, p. 74), “através da análise de conteúdo podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho da investigação (hipótese)”.

Buscamos localizar a palavra-chave “Práticas Corporais Alternativas” e o contexto como é descrita no componente curricular Educação Física na primeira versão. Na 2ª e última versão passamos a olhar para o registro das “Ginásticas de conscientização corporal”. Os resultados, frutos do processo de análise, serão apresentados no próximo capítulo.

## 4 RESULTADOS

### 4.1 REDUÇÃO DAS PCAs À GINÁSTICA

Inicialmente, na 1ª versão da BNCC (BRASIL, 2015, p. 95), a Educação Física é descrita como componente curricular que tematiza as práticas corporais “na escola, como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando aos/às estudantes a construção de um conjunto de conhecimentos necessários à formação plena do cidadão”.

[...] Estão organizadas neste documento com base nas seguintes manifestações corporais da cultura corporal: brincadeiras e jogos; esportes; exercício físico; ginástica; lutas; práticas corporais alternativas; práticas corporais de aventura; práticas corporais rítmicas” (BRASIL, 2015, p. 96)

As PCAs são, portanto, um conteúdo próprio, descrito como um dos objetivos de aprendizagem do componente curricular Educação Física no Ensino Médio. Este conteúdo possuía estruturação própria, conforme podemos ver na imagem abaixo.

**Figura 4** – Práticas Corporais Alternativas na 1ª versão da BNCC.

PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS	
» LIEF5COA182	Experimentar diferentes práticas corporais alternativas (eutonias, tai chi chuan etc.).
» LIEF5COA183	Fruir/desfrutar e apreciar diferentes práticas corporais alternativas.
» LIEF5COA184	Formular estratégias para resolver desafios surgidos durante as práticas alternativas.
» LIEF5COA185	Realizar as práticas corporais alternativas, demonstrando sensibilidade com relação às características individuais.
» LIEF5COA186	Reconhecer e refletir sobre os objetivos, as características (conceitos, técnicas, formatos e equipamentos empregados) e os tipos de práticas corporais alternativas.
» LIEF5COA187	Compreender criticamente as marcas sociais, a emergência e as transformações históricas dos sentidos, significados e interesses constitutivos das práticas corporais alternativas, bem como as possibilidades de recriá-las.
» LIEF5COA188	Analisar as condições existentes na comunidade para o desenvolvimento das práticas corporais alternativas e organizar-se coletivamente em busca de soluções para os problemas identificados.

**Fonte:** BRASIL, 2015, p. 113.

Neste documento, as práticas corporais alternativas são descritas como conteúdo interdependente na Educação Física escolar, como objeto de aprendizagem nos anos finais de escolarização para o Ensino Médio (p. 113). Nesta aparição, nota-se um direcionamento específico de quais práticas eram, a exemplo da Eutonia e o Tai Chi Chuan, porém com descrições aligeiradas, sem citar especificamente o conjunto de modalidades que compõem as PCAs.

Num primeiro momento, este conteúdo no Ensino Médio visa proporcionar aos alunos a experimentação, compreensão e apreciação das diferentes práticas alternativas. Aborda o reconhecimento dos objetivos, as características e os tipos de práticas nos quais evidenciamos no primeiro capítulo deste trabalho. No documento é descrito; desenvolver a compreensão crítica dos sentidos e significados sobre o corpo inferidos nestas práticas bem como a possibilidade de recriá-las, ou seja, trazer para a realidade do estudante estes saberes para além do viés prático. Na imagem evidenciamos que é descrito um conjunto de práticas interdependentes, com corpo filosófico e sócio histórico próprios que se diferem dos outros conteúdos curriculares da Educação Física.

Na 1ª versão do documento, práticas corporais alternativas e ginástica aparecem como conteúdos distintos e em fases diferentes nos anos escolares. Nesta versão a ginástica tem apenas este nome para designar as suas finalidades pedagógicas e não é descrito como objeto de aprendizagem no Ensino Médio como as PCAs.

Já na 2ª versão do documento, com as reformulações e a criação de um documento exclusivo ao Ensino Médio, o conteúdo das práticas corporais alternativas é suprimido e a ginástica ganha subgêneros e amplia o seu escopo de finalidades pedagógicas nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Neste documento os conteúdos da Educação Física no Ensino ganham novos contornos, assim, evidenciamos que neste documento o termo práticas corporais alternativas (PCA's) são suprimidas.

Na 2ª versão, A Educação Física direcionada ao ensino fundamental, tem as práticas corporais como objeto de ensino com os seguintes conteúdos:

Estão organizadas, neste documento, com base nas seguintes manifestações da cultura corporal de movimento: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), lutas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2016, p. 102).

A ginástica, conteúdo tradicional da Educação Física, antes designada somente como ginástica, passa a ser descrita nos seguintes subgêneros: (a) ginásticas de demonstração, (b) ginásticas de condicionamento físico e (c) ginásticas de conscientização corporal (BRASIL, 2016, p. 104). Observamos com estes subgêneros que a ginástica, na BNCC, passa a ter como finalidade desenvolver práticas corporais análogas às PCAs. A definição da classificação encontra-se na imagem abaixo.

**Figura 5** – Ginástica de Conscientização corporal na 2ª versão da BNCC.

Considerando o fato de que o movimento é organizado pelo efeito esperado sobre o praticante, encontram-se as ginásticas de conscientização corporal, cuja emergência se vincula aos exercícios para a solução de problemas físicos e posturais. Hoje esse conceito reúne práticas que empregam movimentos suaves e situações de aparente imobilidade, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo, como consequência da concentração nas sensações somáticas produzidas por essas ações<sup>6</sup>.

**Fonte:** BRASIL, 2016, p. 105.

As descrições desta classificação supervalorizam os efeitos físicos propiciados no praticante. Este subgênero da ginástica tem por finalidade pedagógica solucionar problemas físicos e posturais, sob uma ótica ergonômica de reeducação postural, no qual evidenciamos a relação com o mundo do trabalho pois o trabalho ocupacional contemporâneo ocasiona tais mazelas físicas. Nota-se na descrição, a centralidade na gestualidade dos movimentos posturais e exercícios respirações que ao serem praticados

ocasionam sensações sutis de percepções corporais. Assim, a consciência corporal é, de forma geral, o produto destes exercícios e, portanto, a descrição principal deste subgênero.

Mais adiante na 2ª versão da BNCC, aparecem os objetivos de aprendizagem deste conteúdo para o Ensino Médio. É possível evidenciar que o que antes estava presente no conteúdo das práticas corporais alternativas agora passa a ser descrito neste subgênero da ginástica.

**Figura 6-** Ginástica de Conscientização corporal na 2ª versão da BNCC.

■ GINÁSTICAS DE CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL	
(EM40LI51)	Experimentar uma ou mais modalidades das ginásticas de conscientização corporal (eutonia, tai chi chuan, bionergética, Feldenkrais, yoga etc.).
(EM40LI52)	Fruir ginásticas de conscientização corporal.
(EM40LI53)	Formular estratégias para resolver desafios surgidos durante a vivência das ginásticas de conscientização corporal.
(EM40LI54)	Envolver-se na prática das ginásticas de conscientização corporal, reconhecendo e valorizando as características individuais.
(EM40LI55)	Reconhecer e refletir sobre os objetivos, as características (conceitos, técnicas, formatos e equipamentos empregados) e os significados atribuídos às ginásticas de conscientização corporal.
(EM40LI56)	Compreender e identificar a relação entre atividades físicas (laboral, doméstica e de deslocamento), posições habituais e postura corporal.
(EM40LI57)	Problematizar a relação entre práticas corporais mediadas por tecnologias digitais e o processo contemporâneo de virtualização da realidade.

Fonte: BRASIL, 2016, p. 554.

Na versão final da BNCC (2018), permanece a presença do conteúdo de ginásticas de conscientização corporal e ausência do termo PCAs. Assim, direcionamos a nossa análise a classificação (c) que é descrita no documento como um conjunto de práticas com movimentos suaves e lentos previsto para ser trabalhado nos últimos anos de

escolarização. De modo geral, a ginástica ganha novas finalidades, cabendo destacar a hierarquização dos conteúdos no documento da última versão da BNCC.

Cronologicamente, a ginástica é descrita no 1º, 2º, 3 e 4º ano de ensino como ginástica geral:

A ginástica geral, também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabares ou malabarismo. (BRASIL 2018 p. 213)

Esta designação reúne um conjunto de elementos e práticas com movimentações de diferentes ginásticas; rítmica, acrobática, aeróbica, etc., com e sem materiais e atreladas a atividades circenses. Este subgênero comporta as vertentes gímnicas, saberes e instrumentos que compõem a ginástica.

No 6º, 7º, 8º e 9º ano escolar a ginástica descrita é a de condicionamento físico:

As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral (BRASIL, 2018, p. 236).

Este subgênero tem por objetivo desenvolver o condicionamento físico por meio de circuitos aeróbicos de força e resistência cardiovascular, sendo uma forma de ginástica praticada em grande escala nas academias brasileiras. Neste campo, os movimentos gímnicos envolvem exercícios calistênicos, musculação e ginástica laboral que tem o fito de prevenir lesões e má postura que advém da atividade ocupacional.

A outra vertente descrita nestes anos escolares é a de conscientização corporal:

As ginásticas de conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. (BRASIL, 2018, p. 218).

Em nota de rodapé consta a explicação que:

Essas práticas podem ser denominadas de diferentes formas, como: alternativas, introjetivas, introspectivas, suaves. Alguns exemplos são a biodança, a bioenergética, a eutonia, a antiginástica, o método feldenkrais, a ioga, o tai chi chuan, a ginástica chinesa, entre outros (BRASIL, 2018, p. 218).

A ginástica, portanto, ganha novas finalidades na BNCC e as PCAs passam a integrar o guarda-chuva da ginástica, conteúdo tradicional da Educação Física. Nota-se um etapismo e hierarquização no ensino dos saberes corporais na ginástica, tendo por base as modalidades e vertentes gímnicas, em seguida exercícios de condicionamento ligados aos exercícios físicos e por fim práticas análogas às PCAs com movimentações atendendo a lógica ergonômica de reeducação postural. Esta estruturação perpassa a ginástica propriamente dita, os exercícios físicos, que condicionam o corpo, e práticas terapêuticas corporais que, no sentido contrário, são leves e proporcionam conscientização corporal para a melhoria da saúde física.

A última vertente infere sobre a obtenção de benefícios corporais através da ginástica, em uma lógica que infere sobre o paradigma do estímulo resposta, ação e reação, supervalorizando o aspecto físico em detrimento de suas outras características históricas, filosóficas e transcendental, estruturantes nas Práticas Corporais Alternativas. A visão unilateral do movimento, que fragmenta a parte biológica dos demais aspectos do corpo, na educação, ofusca os valores morais, éticos, filosóficos e omnilaterais que estruturam as PCAs e que também são saberes pedagógicos relevantes no ambiente escolar, como por exemplo saberes e concepções de saúde nas perspectivas da Medicina

Tradicional Chinesa e Ayurvédica, a exemplo dos conceitos Zang Fu<sup>7</sup>, Ying e Yang<sup>8</sup>, Meridianos<sup>9</sup>, Doshas<sup>10</sup>, Virya<sup>11</sup>, dentre outros saberes.

---

<sup>7</sup> Conceito filosófico da medicina tradicional chinesa que considera a existência de uma relação entre um conjunto de órgãos (Zang) e vísceras (Fu) do corpo humano com funções somáticas e matrizes emocionais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

<sup>8</sup> Energias opostas e complementares que se encontram em todas as coisas e, segundo a medicina tradicional chinesa, precisam estar em equilíbrio para manutenção da saúde do corpo e da mente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

<sup>9</sup> Canais de energia que percorrem o corpo interligando os órgãos principais e as vísceras correspondentes, possuindo pontos específicos nos quais a energia se manifesta mais fortemente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

<sup>10</sup> Princípios funcionais e materiais reconhecidos no ayurvédica como responsáveis por todos os processos do complexo mente-corpo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

<sup>11</sup> Potencial ativo dos alimentos e das ervas, conforme o ayurvédica, que pode ser quente ou frio (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

## 5 DISCUSSÃO DA ANÁLISE

Começamos a análise destacando que após a 2ª versão da BNCC houve o desmembramento do Ensino Médio do documento e criação de um documento próprio para esta etapa de escolarização. Portanto, este marco suscita questões e reflexões quanto à legitimação da Educação Física no Ensino Médio. Como o foco da análise se concentra na supressão de termos, destacamos algumas questões importantes como a perda de caráter obrigatória da EF enquanto disciplina curricular nestes anos de escolarização, como nos aponta Beltrão (2019):

O anúncio de retirada da obrigatoriedade da educação física, como visto na primeira versão da MP n. 746/2016, e a forma como foi inserida na BNCC do ensino médio indicam que este componente curricular ocupa posição marginalizada na proposta educacional dos reformadores empresariais. (BELTRÃO, 2019, p. 201)

Além desta problemática, o autor nos aponta outros pontos importantes deste processo como a não obrigatoriedade da existência do professor de educação física e sua vinculação a área “Linguagem e suas tecnologias”. Segundo Nozaki (2004), a educação física no projeto pedagógico hegemônico atual não objetiva mais a força física e a disciplina como noutros tempos, passando a ter como característica o desenvolvimento de capacidades físicas como o raciocínio lógico, a interatividade, a criatividade, o trabalho em equipe, a tomada de decisão, a comunicabilidade, entre outros, competências relacionadas aos campos cognitivo e interacional.

Santos (2010) evidencia que a Educação Física na sociedade contemporânea possui duas características fundamentais:

A primeira que aponta para a necessidade de se enfatizar no ensino o desenvolvimento de habilidades cognitivas (comunicabilidade, raciocínio lógico, pensamento analítico e abstrato, flexibilidade de raciocínio e soluções de problemas)[...]Uma segunda, que aponta que a Educação Física seria desprivilegiada do currículo da escola, ocupando uma posição periférica, porém responsável por difundir, através dos seus meios, valores éticos e morais, padrões de comportamentos necessários para que o cidadão do século XXI se adapte às mudanças ocorridas no modo de produção social capitalista, não ocupando assim, a centralidade do currículo escolar, mas tendo uma orientação que não a deixa de fora do projeto do capital

Neste sentido, evidenciamos que os retrocessos quanto à Educação Física do Ensino Médio têm relação, em alguma medida, com a supressão e inserção de conteúdos nos comumente trabalhados nesta área, e alguns conteúdos que constavam para o Ensino Médio vão para os anos finais do Ensino Fundamental. Ademais, cabe refletir quanto à finalidade pedagógica da Educação Física no currículo escolar. Considerando que toda decisão curricular é política e que o currículo pode ser visto como um território de disputa em que diversos grupos atuam para validar conhecimentos (SILVA, 2007).

Como o currículo é um espaço de disputas políticas e ideológicas esta lógica abarca o currículo macro, estruturação da BNCC e o micro, estruturação das disciplinas curriculares. Na análise dos documentos, e com dados da entrevista que consta no anexo deste trabalho, constatamos que mediante o conjunto de nomenclaturas que se tinha na literatura científica, o que prevaleceu na versão final da BNCC foi o termo “ginástica de conscientização corporal” em detrimento do termo Práticas Corporais Alternativas (PCAs).

Podemos evidenciar esse campo de atuação da ginástica nos trabalhos de Elizabeth Paoliello (1997), em sua tese de Doutorado intitulada “Ginástica Geral Uma área de conhecimento da Educação Física” no qual define os subgêneros da ginástica. Segundo Paoliello (1997, p. 25) a Ginástica é constituída de cinco campos:

1. **Ginásticas de Condicionamento Físico:** englobam todas as modalidades que têm por objeto aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta.
2. **Ginásticas de Competição:** reúnem todas as modalidades competitivas.
3. **Ginásticas Fisioterápicas:** responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças.
4. **Ginásticas De Conscientização Corporal:** reúne as Novas Propostas de Abordagem do Corpo, também conhecidas por Técnicas Alternativas ou Ginásticas Suaves (Souza,1992), e que foram introduzidas no Brasil a partir da década de 70, tendo como pioneira a Anti-Ginástica. A grande maioria destes trabalhos tiveram origem na busca da solução de problemas físicos e posturais.
5. **Ginásticas De Demonstração:** é representante deste grupo a Ginástica Geral, cuja principal característica é a não-competitividade, tendo como função principal a interação social entre os participantes.

A autora descreve as práticas que compõem cada campo. Na primeira, de condicionamento físico, encontra-se a ginástica localizada, aeróbica, musculação, step. Na segunda, de competição, a ginástica artística, rítmica, trampolim acrobático, tumbling, etc. A terceira é destinada ao campo da Fisioterapia, com movimentos gímnicos voltados à reeducação postural, cinesioterapia e isostretching. Na quarta, de conscientização corporal, envolvem a Antiginástica, Eutonia, feldenkrais, bioenergia, etc. Por fim, no quinto campo, na de demonstração, ginástica geral.

De forma geral, é uma designação que parte dos domínios da ginástica e interseccionam outros saberes e práticas corporais que não necessariamente possuem suas raízes nas movimentações gímnicas. O campo quatro (4) reúne práticas que supostamente têm a consciência corporal como característica e os gestos gímnicos presentes, atendendo a uma lógica contemporânea de melhorias físicas em detrimento do trabalho ocupacional, no qual destacamos ser referentes as práticas terapêuticas de origem ocidental. Nas palavras de (PAOLIELLO, 1997 p. 25-26) “A grande maioria destes trabalhos tiveram origem na busca da solução de problemas físicos e posturais”.

Como consciência corporal podemos entender a distinção entre os estados consciente e inconsciente de percepção corpórea, assim, pode ser entendida como uma faculdade humana ativada conscientemente nas práticas corporais. Esta conceituação, num primeiro momento, denota uma relação estímulo/resposta, de ação e reação, por meio da ginástica, conduzindo a uma experiência física, do gesto motor para adquirir os efeitos desejados ao corpo físico. Nas Práticas Corporais Alternativas esta conceituação não é algo mensurável, pois não é uma finalidade em si mesma, é parte de um conjunto maior de fatores que estão ligados a sistemas complexos, saberes filosóficos, práticas complementares e integrativas.

No Tai Chi Chuan, por exemplo, o eixo, algo abstrato, é um elemento que antecede o processo de conscientização do corpo e não envolve a movimentação corporal propriamente dita. O eixo é o centro em que se encontram as formas e o vazio do espaço. É o princípio que atravessa a fronteira das formas com o vazio, é o ponto de equilíbrio (CHERNG, 1998, p. 14).

Nas palavras de Cherng (1998), o eixo em termos de estrutura é aquele que não é leve e não é pesado, em termos de espaço, não está à direita, nem à esquerda, nem na frente ou atrás, a nível de tempo não é do passado nem do futuro. Para o autor o eixo é a consciência única que atua nos níveis físicos e não físicos. Dessa forma, o eixo está presente nos níveis físico, psicológico e do vazio, entendido no Tai Chi Chuan como um estado de pura consciência. O estado de pura consciência não é conceito, nem determinação de palavra, é a vivência (CHERNG, 1998, p. 15).

No Hatha Yoga a consciência corporal é entendida por Blay (1966, p. 130) como a “tomada de consciência de níveis da personalidade mais profundos e mais elevados do que os que constituem a vida habitual da maior parte das pessoas”. Este estado deve ser cultuado mediante o esforço consciente, a respiração consciente, a mente e a atenção direcionada.

Deste modo, podemos entender que por este meio, o praticante executa corretamente um Asanas, permitindo que somente atuem os músculos exatos, apenas estritamente necessário para a execução e manutenção da postura. A auto-observação torna-se uma busca interna na realização da mesma, que difere o pensamento da atenção mental. O pensamento “dá voltas” ao redor do objeto pensado. A atenção une diretamente, em linha reta, o objeto com o sujeito através da mente (BLAY, 1998, p. 134). Ou seja, por meio da consciência corporal, busca-se o desenvolvimento de aspectos subjetivos.

Visto isto, evidenciamos que a conscientização corporal não é uma designação generalizada a todas as práticas que a desenvolvem, pois cada uma, por meio de suas particularidades estruturantes e metodológicas, abordam de forma diferente a conscientização sobre o corpo sobre uma determinada ótica. Neste sentido, consideramos uma experiência inerente às práticas corporais, inclusive propiciada pela ginástica, mas o que difere uma experiência da outra são as concepções integradas ou fragmentadas de corpo e de movimento e, portanto, das concepções por de trás da execução física.

As explicações acima, por exemplo, sobre tai chi chuan e Hatha yoga, anunciam outras concepções sobre o corpo, trazendo à tona concepções filosóficas da tradição oriental nessas práticas. Chamamos atenção, portanto, para o viés holístico:

A concepção holística, por exemplo, é um elemento importante desta discussão, já que nestas práticas está presente a visão global numa perspectiva do indivíduo com ele mesmo, com o outro e com o mundo (inclusive natureza)” (DARIO et al., 2013, p. 275).

A cosmovisão presente na perspectiva holística aborda o corpo como parte da natureza, integralmente relacionado nos seus aspectos físicos, mentais e transpessoais. Esta concepção infere que os seres humanos, microcosmo, refletem o universo, macrocosmo, e que os princípios universais também compõem o organismo físico. A perspectiva holística consiste em ultrapassar toda a dualidade, através de um espaço sem fronteiras, despertando para uma disponibilidade de abertura (ZAMPERE, 1992, p.95).

Esta concepção de mundo é comum a base das filosofias Hindu, do Taoísmo e de medicinas integrativas como a Medicina Tradicional Chinesa e a Ayurvédica que são o plano de fundo das práticas alternativas orientais. Além disso, fazem parte da tradição destas manifestações culturais um conjunto de preceitos éticos, por exemplo no Hatha Yoga, os chamados Yamas e Nyamas, códigos de conduta pelos quais as pessoas podem conduzir suas vidas e que provocam uma reflexão sobre os modos de se viver em sociedade e como se constituem as relações dos sujeitos consigo mesmos, com os outros seres e com a natureza.

As PCAs têm uma visão de mundo contracultural, questionando os paradigmas do culto ao corpo, produtividade e eficiência características do estilo de vida contemporâneo. Também fazem contraposição aos valores e as formas de organização da sociedade ocidental moderna. Estes aspectos são interessantes para os currículos e conteúdos escolares, compondo um projeto pedagógico voltado para a compreensão e transformação da realidade para além das práticas corporais.

Neste sentido, nas PCAs, o movimento tem um sentido expansivo e não aprisionado ao gesto motor, e o corpo é abordado sob múltiplas dimensões: física, mental, emocional, espiritual e energética. Na Ginástica, o enfoque é unidimensional, centrado na gestualidade. Do ponto de vista energético, a ginástica ordena o gasto, já as PCAs se baseiam na vitalidade e a proposta é potencializar energia. A ginástica baseia-se na ação

e no esforço, já as PCAs envolvem também o não esforço, o repouso, a respiração e o relaxamento consciente.

Segundo Coldebella (2004):

Existe na Educação Física uma tradição esportiva muito forte, e os aspectos que envolvem as PCA's como busca pela subjetividade, a não competição, a possibilidade de autoconhecimento, a sensibilização, o alongamento, a expressividade, a criatividade, são pouco enfatizadas no esporte, no jogo, na dança e na ginástica (COLDEBELLA, 2004, p. 115).

Para Russo (1993), as práticas corporais alternativas não buscam somente trabalhar a forma física com um viés estético. Segundo Nascimento (1992), estas práticas são antagônicas à alta performance esportiva e tem como viés o entendimento do complexo potencial físico e espiritual imanente em cada indivíduo. O culto ao corpo, a eficiência e o rendimento são reflexos da cientificidade biomédica que influencia as práticas corporais, nos âmbitos da educação e saúde.

No campo escolar, a finalidade dos aspectos subjetivos nas PCAs visa a adoção de atitudes internas para a experimentação de estados de consciência mais qualitativos do que os alcançados com as práticas tradicionais. Do ponto de vista pedagógico, para além dos efeitos esperado no praticante, pode-se ensinar a dimensão energética do corpo, esmiuçando as ações que as posturas corporais, no Hatha Yoga, inferem sobre os órgãos e vísceras, trabalhar os fundamentos astrológicos que fundamentam o Tai Chi Chuan, evidenciar os canais de energias "sutis" no corpo que embasam as palpações das massagens orientais. Do ponto de vista reflexivo, os fundamentos destas práticas, incluindo seus saberes filosóficos e éticos, podem ser provocativos para a análise dos modos de viver e da organização da sociedade contemporânea, como o consumo demasiado, hiper estímulo da atividade mental e o viés estético de cuidado com o corpo.

Quando olhamos a composição do conteúdo chamado de "ginásticas de conscientização corporal" na BNCC vemos que ali estão inseridas práticas corporais orientais, como yoga e tai chi chuan, mais as terapias corporais ocidentais, como a Eutonia, antiginástica, Feldenkrais, entre outros. Associadas a estas, ainda poderíamos considerar ali dentro o que Paoliello (1997) chamou de ginásticas fisioterápicas. Portanto,

a autora não especifica de forma mais esmiuçada as práticas corporais milenares que tem origem em sistemas complexos.

Diante do exposto, ao pensarmos sobre as características da ginástica, é possível analisar que aquelas de origem recente e ocidental poderiam ser consideradas dentro do conteúdo de ginástica com fins terapêuticos e ênfase na consciência corporal. Já no tocante a manifestações culturais complexas, como o Hatha Yoga e o Tai Chi Chuan, destacamos que a sua redução a modalidades ginásticas ofusca a historicidade milenar derivada de outra tradição, a oriental. Elas são dotadas de todo um arcabouço histórico, ético, filosófico e prático peculiar e que não pode ser reduzido a execução de gestos com fins terapêuticos. Uma vez separada uma parte da sua potencialidade total, os benefícios se tornam externos, somente para a manutenção da saúde física e percepção do corpo.

Luz (2012) faz uma diferenciação entre sistemas complexos e práticas terapêuticas. A autora classificou a Medicina Tradicional Chinesa e a Ayurveda (Medicina Tradicional Indiana) como sistemas médicos complexos porque apresentam cinco dimensões (morfologia humana, dinâmica vital, doutrina médica, diagnose e terapêutica) embasadas teórica e simbolicamente numa cosmologia, em raízes filosóficas próprias. Já as práticas seriam modalidades com fins terapêuticos que não guardam tal complexidade. Desta forma, sendo o tai chi chuan e o yoga vinculadas a sistemas complexos, não poderiam ser confundidas com práticas terapêuticas.

Evidenciamos nos documentos da BNCC a supressão das práticas corporais alternativas à ginástica de conscientização corporal da 1º para a 2º versão do documento. Reduzir este conjunto de PCAs à gestualidade e especificamente, aos benefícios que traz ao corpo, é destituí-lo de saberes históricos, filosóficos, éticos, transcendentais e transpessoais que as fundamentam, endossando o paradigma das terapias corporais enquanto instrumento educacional das classes dominantes, capazes de reeducar, fortalecer e relaxar o corpo físico, sobre uma ótica ergonômica.

Destacamos que o termo Práticas Corporais Alternativas (PCAs) tem relações mais aproximadas com as práticas complementares e integrativas em saúde denominadas PICs do que com a ginástica de conscientização corporal, pelo embasamento holístico por trás do movimento e também dentro dos campos de atuação da Educação Física. Devemos

fomentar a pesquisa e estudos objetivando uma abordagem holística na Educação Física de forma a integrar os benefícios reais, tanto dos seus métodos tradicionais como alternativos. (ZAMPERE 2000 p. 97).

Embora mantenha características em comuns com a ginástica, nem todas as PCAs têm relações diretas com a Ginástica, a exemplo do Do-In e do Tui-Na. Neste sentido, afirmamos que o termo PCAs é imanente às PICs e este termo foi responsável, no século XX, pelo implemento deste conjunto de práticas integrativas e terapêuticas no campo científico da Educação Física e no campo escolar.

A título de registro, colocamos no rodapé o Glossário Temático<sup>12</sup> que trata sobre as variadas das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde que é uma Política Nacional de Saúde desde 2006 no SUS. Consideramos que neste glossário é descrita com clareza práticas corporais compõe as PCAs e os saberes conjuntos que podemos elencar para ser trabalhado no ambiente escolar nos anos iniciais, finais e também no Ensino Médio, uma vez que consideramos ser um conteúdo próprio com um viés pedagógico específico, diferente dos tradicionalmente trabalhados como a ginástica.

---

<sup>12</sup> Glossário Temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTM0Ng==>

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve como objetivo geral compreender como aparece o conteúdo das práticas corporais alternativas (PCAs) no componente curricular Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como resultados de nossas análises, observamos que as PCAs na 1ª versão da Base Nacional Comum Curricular era um conteúdo independente e depois, com as reformulações e criação de um documento exclusivo para o Ensino Médio, as PCAs foram reduzidas a ginástica de conscientização corporal e inseridas no guarda-chuva da Ginástica. Esta constatação pormenoriza os trabalhos que diversos autores, como Coldebella (2002) Matthiessen (1999), Negrini e Fragoso (1997), Nascimento (1992), Russo (1993), Dário (2013), levantaram ao longo de mais de 40 anos quanto a autenticidade das PCAs na Educação Física escolar.

Com a análise documental, fica evidente que com a reformulação da BNCC, certos conteúdos na Educação Física foram suprimidos enquanto outras aumentam suas finalidades. É o caso da ginástica, conteúdo tradicional na Educação Física, que na BNCC passou a interseccionar outros campos da cultura corporal, como as PCAs. Então a ginástica de conscientização corporal tornou-se a representação reducionista das práticas corporais alternativas neste documento.

Consideramos que os exercícios gímnicos são a base de sustentação de inúmeras outras práticas corporais. No entanto, o que as difere ou as tornam iminentes são as concepções de mundo por trás do movimento. A ginástica, até certo parâmetro, compõe outras práticas, do ponto de vista da lógica interna, mas este não deveria ser o único elemento a ser considerado. Nas PCAs as movimentações corporais são peculiares, mas mais do que isso, seus fundamentos estão ancorados em princípios éticos, filosóficos e sócio-históricos, originários nas tradições ocidental e oriental, que sob a ótica holística, diferem dos princípios que norteiam a ginástica.

Deixo em registro os limites desta pesquisa. Primeiro que se trata de um recorte documental específico que perpassa um debate complexo que envolvem questões de ordem política, socioeconômica e de legitimidade da Educação física na educação básica, debate pertinente ainda nos tempos atuais. Segundo que os dados e discussões apresentados não têm caráter universal, apenas busca evidenciar as mudanças ocorridas

nas reformulações da BNCC no que diz respeito aos termos Práticas Corporais Alternativas (PCAs) e Ginásticas de Conscientização corporal.

A princípio a pesquisa tinha por finalidade entrevistar o grupo de treze professores que participaram ativamente na elaboração da BNCC-Educação Física e assim obter informações mais consistentes e qualificadas sobre os debates que ocorreram sobre as mudanças dos termos. Em virtude dos prazos para a conclusão da monografia e dificuldade em ter acesso e obter o retorno de todas estas pessoas pelos meios digitais, obtivemos somente uma entrevista, cabendo mudar os rumos do trabalho para análise documental. Quanto à entrevista, objetivamos ser uma pesquisa futura.

A minha participação no projeto de extensão Yoga com a Comunidade, da Faculdade de Educação Física e Dança FEFD/UFG, para além de contribuir na minha qualificação profissional, me possibilitou um contato mais estreito com princípios e valores do Hatha Yoga. As concepções filosóficas, transpessoais e coletivas nesta prática corporal combinam saberes da área da saúde física e mental a tradições milenares que resgatam atributos do universo sagrado como a dimensão espiritual e o viés holístico. Assim, evidenciar a supressão do termo PCAs na BNCC e sua inserção no conteúdo de ginástica é trazer luz ao debate no campo científico da Educação Física e, de certa forma, aproximar a concepção holística ao campo acadêmico.

Com esta monografia, aprendi a importância de ampliar o debate sobre a diferenciação das Práticas Corporais Alternativas (PCAs) dos demais conteúdos curriculares da Educação Física escolar, explorando suas múltiplas dimensões para além dos efeitos físicos provocados no corpo. Os saberes de tradições milenares e de movimentos contra hegemônicos propõe novas concepções pedagógicas em torno das práticas corporais, trazendo à tona o implemento das práticas integrativas e complementares (PICs) no âmbito educacional. Neste sentido, destacamos ser as PCAs um conteúdo escolar indicados nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e também no ensino médio, pautado em concepções e metodologias críticas advindas do Movimento Renovador. Por fim afirmo que este conjunto de práticas corporais denominada Práticas Corporais Alternativas são elementos da cultura corporal de movimento e, portanto, indispensável nas aulas de Educação Física.

## 7 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. M. B. **Corpo civilizado, corpo reencantado: moderno e o alternativo nas representações do corpo**. Motriz, Rio Claro, v.5 n.1, 1999.
- ANTUNES, P. C.; FRAGA, A. B. **Práticas corporais integrativas: proposta conceitual para o campo das práticas integrativas e complementares em Saúde**. Revista Ciência e Saúde Coletiva. 2020.
- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas, SP: Unicamp, 2003.
- BARROSO, M. M. **As Iogas como cultura alternativa**. Rio de Janeiro - RJ 1999.
- BELTRÃO J. A. **O novo ensino Médio: rebaixamento da formação, o avanço da privatização da educação básica e a necessidade da construção da resistência e de alternativas pedagógicas**. Salvador, 2019.
- BLAY, A. **Fundamentos e Técnica do Hatha Yoga**. Edições Loyola. São Paulo, 1986.
- BRASIL. M. da E. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2015.
- BRASIL. M. da E. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2016.
- BRASIL. M. da E. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. M. da E. **Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio**. Brasília, 2018.
- BRASIL. M. da E. e do D. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, DF, 1997.
- BRASIL, M. da E. e do D. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, Terceiro e Quarto Ciclos / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília, DF, 1998.
- CHERNG, W. J. **Tai Chi Chuan A alquimia do movimento**. 4 ed. rev. e Ampliada. Rio de Janeiro: Maud, 1998.
- COLDEBELLA, A. O. C. **Práticas Corporais Alternativas: um caminho para a Formação em Educação Física**. Dissertação de Mestrado. Rio Claro: Unesp, 2002.
- COLDEBELLA, A. O. C; LORENZETTO L. A; COLDEBELLA, A. **Práticas Corporais Alternativas: Formação em Educação**. UNESP - Rio Claro 2004.
- DARIO, S. C. et al. **As Práticas corporais Alternativas como conteúdo da Educação Física Escolar**. Revista Pensar a prática-Goiânia 2013.
- GORDO, M. do E. S. C.; MOREIRA, W. W. SANTOS, M. A. R. dos. **A história da Educação Física no Brasil e suas bases legais**. Belém-PA: Editora Açai 2014.

JUNIOR; P. C. N.; BATISTA J. C. **Alternativas ou integrativas? novas discussões para as práticas corporais na educação física.** XVIII CONBRACE 2011.

LANGLADE. A., LANGLADE, N. R de. **Teoria general de la Gimnasia.** Buenos Aires: Stadium, 1970.

LAZZAROTTI, A. F. et al. **O termo práticas corporais alternativas na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da educação física.** Movimento, v. 16 n. 1, p.11-29, 2010.

**Licenciatura em Educação Física /** Organizado por Ari Lazzarotti Filho. -Goiânia: Gráfica UFG/CIAR UFG, 2015. 168 p,:il - (Educação Física; v.7).

LUZ, M. **Estudo comparativo de racionalidades médicas: medicina ocidental contemporânea, homeopática, chinesa e ayurvédica.** In: LUZ, M.; BARROS, N. F. (Org.). Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2012b, p. 25-71.

MATTHIESEN, S. Q. **A educação física e as práticas corporais alternativas: a produção científica do curso de graduação em educação física da Unesp - rio claro de 1987 a 1997** <sup>1</sup>. - Bela Vista - Rio Claro SP. Revista Motriz 1999.

MARINHO, I. P.; ACCIOLY.A.R. **História da Educação Física e do desporto no Brasil.** Vol. I. Rio de Janeiro: *s.ed.*,1956.

MARX. K.; ENGELS. F. **Manifesto do Partido Comunista.** Editora Expressão Popular. São Paulo, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 5. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1998.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Glossário temático: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.** Brasil, DF 2018.

NEGRINI, A., FRAGOSO, R. **Práticas corporais alternativas e seus significados.** Revista Movimento, 1997.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N.F. **A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo de saúde.** Ciência & Saúde Coletiva, n. 16, v. 3, p. 1801-18011, 2011.

PAOLIELLO E. **Ginástica Geral: Uma área do conhecimento da Educação Física.** Campinas, SP 1997.

RAMOS, J. J. **Os exercícios físicos na história e na arte.** São Paulo: IBRASA 1982.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes Europeias e Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

SILVA, T. T. Desconstruindo o construtivismo pedagógico. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 3-10, 1993.

**TAVARES, R. N. Educação Física e BNCC: Expectativas, desafios e formação continuada dos professores do ensino fundamental da rede estadual do município de Goiânia.** Goiânia 2019.

**ZAMPERE E. Uma visão holística dentro da Educação Física.** São Paulo, 2000.

## 8 ANEXO

### ESTRUTURAÇÃO DA ENTREVISTA

Foram ao todo 5 perguntas: 1. Professor, você participou do grupo de professores que construíram a Base Nacional Comum Curricular - Educação Física? Como você se localiza neste processo? (Especialista, assessor, parecerista)? Em qual versão da base você esteve presente? (na primeira, segunda ou terceira); 2. No seu entendimento quais razões e parâmetros levaram ao implemento das práticas integrativas na Base Nacional Comum Curricular? 3. Observamos que na 1ª versão do documento estava previsto o conteúdo de práticas corporais alternativas e na 2ª versão e versão final da BNCC estas práticas foram incorporadas ao conteúdo de ginástica com o nome de "ginásticas de conscientização corporal". Você saberia dizer alguns elementos de por que ocorreu esta mudança? 4. A retirada das práticas corporais alternativas como um conteúdo próprio e sua incorporação ao conteúdo de ginástica foi consensual? Você lembra e poderia situar algumas discussões feitas no grupo em torno deste assunto? 5. Você poderia me indicar 2 a 3 pessoas que trabalharam na construção da BNCC para que eu possa fazer esta entrevista com elas? (A indicação será sigilosa).

Devido ao momento conjuntural as formas de contato com estes professores se deram de forma remota pelos meios digitais. Somente 1 professor que vamos designar de P (1) aceitou o convite para a entrevista. Enviamos convite para os professores indicados pela primeira entrevista e para mais 5 indicados por fora da pesquisa, via email, mas não obtivemos respostas. A fim de validar o presente estudo, foi analisada o documento que embasa as perguntas selecionadas.

A entrevista foi pensada como um método de bola de neve, a fim de que a pessoa entrevistada pudesse indicar mais duas pessoas para que pudéssemos entrar em contato e realizar a entrevista.

### **ROTEIRO - ENTREVISTA**

1. Professor, você participou do grupo de professores que construíram a Base Nacional Comum Curricular - Educação Física? Como você se localiza neste processo? (Especialista, assessor, parecerista)? Em qual versão da base você esteve presente? (na primeira, segunda ou terceira).
2. No seu entendimento quais razões e parâmetros levaram ao implemento das práticas integrativas na Base Nacional Comum Curricular?
3. Observamos que na 1ª versão do documento estava previsto o conteúdo de práticas corporais alternativas e na 2ª versão e versão final da BNCC estas práticas foram incorporadas ao conteúdo de ginástica com o nome de "ginásticas de conscientização corporal". Você saberia dizer alguns elementos de por que ocorreu esta mudança?
4. A retirada das práticas corporais alternativas como um conteúdo próprio e sua incorporação ao conteúdo de ginástica foi consensual? Você lembra e poderia situar algumas discussões feitas no grupo em torno deste assunto?
5. Você poderia me indicar 2 a 3 pessoas que trabalharam na construção da BNCC para que eu possa fazer esta entrevista com elas? (A indicação será sigilosa).

## ENTREVISTA

O professor P (1) é professor universitário, referência no campo científico da Educação Física, e esteve presente na construção do componente curricular Educação Física nas duas versões da BNCC: "Sim, o nome técnico era assessor, estive presente na primeira e na segunda."

Como o intuito da segunda pergunta era entender como se deu a constituição de conteúdo práticas corporais alternativas na primeira versão que é descrito como conteúdo autêntico o professor responde:

É uma pergunta bem longa, de um modo geral, o contexto histórico dos documentos curriculares a partir do PCNS e o que nós temos a partir da década de 80, começa uma mudança no entendimento da educação física, por um movimento que vai buscar uma mudança, que mais tarde ficou conhecida como movimento Renovador da educação física na sua versão mais críticas. Foram uma série de questões que acabou desembocando lá nas PCN 's com várias críticas de vários integrantes desse movimento. Com tudo os PCN 's conseguem articular e apresentar no componente curricular educação física, que na LDB de 96 passou a ser entendido como componente curricular obrigatório artigo 26 parágrafo 3. Neste momento, a educação física passou a ter como objeto de estudo a cultura corporal de movimento.

Com este entendimento, constatamos que as práticas corporais alternativas surgiram como movimento Renovador da Educação Física, com o viés de tematizar práticas pedagógicas diferentes das práticas tradicionais na EF escolar. Com isso, as práticas corporais tornam-se objeto de estudo na educação física e nas PCN's ganham notoriedade. Segundo P(1):

Com essa definição de cultura corporal de movimento, tendo lá no PCN's a indicação para todas as áreas deveria ter três grandes características em comum; conceitual, atitudinal e procedimental, passamos então a ter uma série de possibilidade de inserção o que seria cultura corporal de movimento em suas diversas possibilidades. Um outro ponto fundamental do PCN 's foi justamente a questão da pluralidade das práticas corporais. A partir daí abre espaço na área e começaram a pesquisar quais são os elementos que diferem uma prática das outras e quais seriam interessantes de serem estudadas. Nos PCNs isso não está tão claro, aparece apenas aqueles blocos de conteúdos e

que envolvem jogos, ginástica, esporte, luta, dança, que lá está descrita como práticas rítmicas e expressivas e o que eles chamavam de conhecimento sobre o corpo.

Com as PCN's abre lacunas para se pensar os sentidos e significado das práticas corporais e assim aparecer nos estados e municípios brasileiros os primeiros estudos direcionados à temática que posteriormente servem de base na elaboração da BNCC - Educação Física:

Depois dos PCNs começou a produzir uma série de documentos curriculares estaduais e que essa questão foi sendo tematizada e mais especificamente, num dos documentos no quais e eu fiz parte, no rio grande do sul a gente tratou de esmiuçar um pouco mais essa questão especificamente no que refere a questão de ginástica do corpo, teve oportunidade de analisar documentos do sul a gente estabeleceu uma distinção na ginástica.

O professor fala, especificamente, como era a distinção da ginástica na região sul do Brasil:

A ginástica como era um conteúdo tradicional advindo dos PCN's 's a gente (do Sul) pegou a ginástica e dividiu em três grandes subtemas; ginástica acrobacias, ginástica exercício físico e ginástica práticas introspectivas. A gente partiu de uma ideia que é a lógica interna, que trabalha as demandas motrizes que os alunos vão fazer para poder mostrar uma forma que seria baseada na diferenciação advinda da lógica interna e os alunos poderem e experimentarem questões e especificamente práticas corporais diversas.

Conforme P (1) nos estados e municípios começaram as primeiras aproximações das práticas corporais alternativas e o documento orientador e direcionador da educação básica, a BNCC:

Ali aparece uma discussão sobre as práticas corporais introspectivas que depois quando a gente começa a elaborar a BNCC, um dos elementos importantes é buscar aquilo que foi produzido nos municípios e estabelecer relação com diferentes áreas.

E segue:

Em função de ter 13 colegas que trabalharam na primeira e na segunda versão, mais especificamente de alguns lugares, a gente buscou algumas matérias, e eu e o professor Gonzales do RS estávamos presentes na 1 e 2ª versões. Levamos esta questão e lá na BNCC acabamos sugerindo que foi de pronto aceitou e passou por uma série de discussões e houve uma reformulação na nomenclatura, da mesma forma que usam no Sul passou a ser ginástica demonstração, ginástica de condicionamento físico e ginástica de conscientização corporal.

Visto posto, na segunda versão do documento as práticas corporais alternativas não aparecem mais, e a ginástica ganha um novo campo, o da conscientização corporal. Por fim conclui:

Basicamente seria isso, a gente acabou incorporando produções regionais pós PCN's, que faz uma primeira grande abertura, trabalha esta ideia de que é necessário que o objeto de estudo da educação física seja a cultura corporal de movimento, com uma ideia de pluralidade das práticas corporais. Nos documentos seguintes foram buscando definir e estabelecer critérios para poder então estabelecer o que seria a pluralidade das práticas corporais, como elas se diferenciariam. no contexto específico adotamos a lógica corporal interna para que as demandas motrizes dos alunos fossem diversificadas.

Quando perguntado sobre saber de alguns elementos que culminaram nas mudanças das práticas corporais alternativas para o conteúdo de ginástica de conscientização corporal o professor responde:

Basicamente éramos 13 colegas de diferentes regiões do Brasil e a questão a nomenclatura aparecia de diferentes formas nos diferentes documentos curriculares, por exemplo no Rio Grande do Sul chamávamos de práticas introspectivas, em alguns documentos, na literatura da lógica interna chamava práticas introjetivas, em alguns lugares práticas alternativas e noutros se chama práticas corporais

introspectivas como no RS. Então é uma questão de nomenclatura, na primeira versão teve menos tempo de debate e se optou por colocar aquela que parecia, que dentro do grupo se considerava mais comunicativa aquele conjunto, aquele nicho de práticas corporais. depois de um tempo de discussão e um maior entrosamento da equipe em relação por exemplo as razões da lógica interna se optou e se criou esse conceito de ginástica de conscientização corporal

E continuou explicando alguns elementos que podem ter influenciado nestas mudanças:

Na primeira versão não tinha ginástica de condicionamento físico. Os exercícios físicos, de modo geral, tinha um nicho a parte da ginástica, não estava subordinado a ginástica, tinha ficado na ginástica apenas demonstração e a que chamaria alternativa, estavam em nichos praticamente separados e isso não pegou bem na comunidade na discussão da primeira versão e então optou a reorganizar dentro daquilo que era mais convencional na educação física em termos curriculares dentro do guarda-chuva da ginástica; ficou então ginástica geral, de condicionamento físico e de conscientização corporal. Foi isso, ela era para estar em um nicho exclusivo e em função da própria tradição da área de não ter uma discussão tão forte assim centrada na ideia da lógica interna para entender as demandas motoras diferentes que cada prática desta traz pros estudantes se voltou a aquela questão mais tradicional da subordinação à ginástica.

Com isso, indaguei que na primeira versão do documento a ginástica, o exercício físico e as práticas corporais eram exercícios distintos no ensino médio e que na segunda versão houve embasamentos nas teorias da professora Elizabeth Paoliello (1977) sobre os campos da ginástica. O professor P1 (1) inferiu que:

Uma tarefa deste tamanho a gente vai no que está disponível na literatura porque se precisa de uma definição na literatura circulam várias nomenclaturas, então se achou mais conveniente essa nomenclatura [...] Dentro da discussão o grupo dividia tarefas e uma das tarefas era buscar na literatura aquilo que tinha sido nomeado. Não lembro em detalhes quem fez, a gente buscou na literatura e aí trouxemos porque seria difícil inventar uma terminologia e sustentar a discussão curricular e lá não é lugar, lá visa buscar consensos. Os consensos passam a ser construídos a partir da literatura.

Os termos que constam na literatura científica passam a ser um dos fundamentos centrais da mudança das práticas corporais alternativas à ginástica de conscientização corporal. Quando perguntado se foi consenso entre o grupo a escolha do nome o entrevistado respondeu:

Dentro da equipe sim, porque o procedimento de organização da BNCC, foi de ter uma primeira versão para ser debatida com a comunidade, com todos os interessados em discutir os temas e a gente recebeu, a gente teve um portal em que as pessoas faziam contribuições; escolas, estudantes individuais. As pessoas entravam, olhavam, viam e tinha oportunidade no portal de fazer comentários gerais e específicos e sugestões e críticas em relação a cada dos objetivos dos conteúdos.

A primeira versão serviu de base para uma nova reformulação. O professor evidencia que havia acesso às pessoas de fora do grupo que podiam dar opiniões sobre o que estava sendo debatido. Explica alguns dos debates dentro do coletivo na segunda versão:

Uma das questões que foram amplamente debatidas era a autonomia de determinadas práticas que estavam subordinadas a ginástica, as práticas alternativas, o exercício físico e conscientização corporal; ginástica de demonstração não chegou a ter tanto problema, porque seria de demonstração, herdeira da ginástica. Se trabalhou nesta perspectiva com materiais e críticas no portal e também pelos leitores críticos essa questão da dificuldade de visualizar os nichos autônomos do exercício físico, das práticas alternativas.

O entrevistado evidencia qual temática se teve mais debates:

Mais fortemente o debate foi sobre o exercício físico do que as práticas corporais alternativas e muito especificamente a autonomia. Por que teve uma crítica muito forte em relação a isso? [...] foi forte o debate sobre exercício físico porque trazia um certo fantasma da educação

física pré LDB de 96, lá do decreto 69450, que tinha e apontava que a finalidade da educação física era a aptidão física.

Por fim cita o movimento renovador como movimento capaz de trazer um enfoque crítico as concepções pedagógicas de práticas corporais:

O movimento renovador surge em relação a aquele momento histórico aí nós discutimos nesta tese como é interessante observar como esporte que pode ser uma prática extremamente conservadora, mas o esporte é um fenômeno, e ele foi tratado nas discussões principalmente o livro que é embrião da discussão do movimento renovador que é o coletivo de autores; lá o esporte aparece para ser tratado pedagogicamente com a célebre frase; esporte da escola e não esporte na escola ; preposição que se discutiu muito.

e continua explicando que teve alguns debates em torno da legitimação de práticas que pudessem ter autenticidade como exercício físico:

O esporte conseguiu ter um tratamento dentro da perspectiva da cultura corporal de movimento, mas o exercício físico era visto único e exclusivamente como algo ligado às questões de ordem orgânica, gasto energético, etc. e nessa discussão colocamos que o exercício físico também é elemento da cultura também pode ser tratado como esporte e por isso que está linkado a importância na nossa vida cotidiana, a quantidade de academias que surgiram , a quantidade de programas que as pessoas se envolvem, uma infinidade de questões que estão em volta dos nosso estudantes, mereceria um tratamento tal qual o esporte, um nicho específico e isso não conseguimos vencer naquela época. A gente acabou, em função das enormes críticas que surgiram e eram sugeridas pelos leitores críticos, acabamos trazendo para dentro do guarda-chuva da ginástica.

O diálogo foi fluido e agradável e contemplou informações importantes no tocante aos debates que foram feitos no grupo de professores e o consenso da palavra ginástica de conscientização corporal. O debate pouco arraigado na área da licenciatura em torno desta temática, reflete o consenso coletivo em juntar ao campo da ginástica um conjunto de práticas corporais com origens filosóficas e sócio-históricas diferentes das gímnicas

## **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ENTREVISTADOS**

Eu, Matheus Garcia Telessio, graduando no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás o(a) convidado a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Práticas Corporais Alternativas na Base Comum Curricular”. A pesquisa será por mim desenvolvida, sob a responsabilidade da Professora Dr. Priscilla de Cesaro Antunes. Sua participação se constituirá em fornecer uma entrevista aos pesquisadores.

Esta pesquisa tem por objetivo compreender a inserção das práticas corporais alternativas na BNCC – Educação Física. Para o desenvolvimento dessa investigação serão realizadas entrevistas com você e que estarão de acordo com a sua disponibilidade e necessidade desse estudo. Destacamos que entrevistamos outros profissionais que também estiveram envolvidos com atividades relacionadas a construção da BNCC- Educação Física.

As informações obtidas pelas entrevistas a serem realizadas serão confidenciais, conhecidas apenas pelos pesquisadores envolvidos e utilizadas somente para objetivos acadêmicos. Enfatizamos que o seu nome será mantido em absoluto sigilo. No entanto, se for de seu interesse, podemos divulgar sua participação na pesquisa.

É importante que você tenha conhecimento de que a pesquisa não trará benefícios diretos para você, porém esperamos que o estudo ofereça ganhos indiretos, relativos ao avanço do conhecimento sobre o tema pesquisado. Conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em seres humanos no Brasil, os riscos em participar de um estudo são inevitáveis. No caso desta pesquisa, os riscos e incômodos que podem fazer parte da sua participação se referem a possíveis constrangimentos durante as entrevistas.

Antes de concordar em participar da pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão esclarecer todas as suas dúvidas antes de iniciar a pesquisa. Mesmo que já tenha dado a sua autorização, a qualquer momento você tem o direito de desistir de participar desse estudo. Desta forma, caso alguma entrevista já tenha sido realizada, você terá o direito de solicitar a retirada das informações até então obtidas através da sua entrevista.

Vale ressaltar que a sua participação nessa pesquisa é gratuita e não acarretará nenhum ônus para você. Caso os seus direitos sejam violados em algum momento, ou você sinta que isto está acontecendo, favor remeter-se:

- A PROFESSORA, responsável pela pesquisa - email: pri.antunes@ufg.br fone: (51)81003130

- a Faculdade de Educação Física e Dança FEFD/UFG – Telefone: (62) 3521-1141

Ciente e de acordo com o que foi exposto anteriormente, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar dessa pesquisa, assinando esse termo de consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: